



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO**

HERBETON CESAR MARTINS GOMES

**PODCAST TRAJETÓRIAS DE VIDA: PERSONAGENS DO ESPORTE DE
CARUARU**

**Caruaru
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RELATÓRIO CIENTÍFICO

**PODCAST TRAJETÓRIAS DE VIDA: PERSONAGENS DO ESPORTE DE
CARUARU**

HERBETON CESAR MARTINS GOMES¹

Caruaru

2023

¹ Graduando em Comunicação Social pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. E-mail: herberton.cesar@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Gomes, Herbeton Cesar Martins .
Podcast Trajetórias de Vida: Personagens do Esporte de Caruaru / Herbeton
Cesar Martins Gomes. - Caruaru, 2023.
91 p. : il.

Orientador(a): Sheila Borges de Oliveira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2023.

1. Podcast narrativo e imersivo. 2. Futebol americano. 3. Ciclismo. 4.
Caruaru. 5. Rádio. I. Oliveira, Sheila Borges de. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

*Dedico este trabalho para minha mãe,
parentes e amigos que acompanharam toda a
minha luta e trajetória ao longo da minha
graduação. Também dedico aos atletas e
profissionais do esporte que buscam
visibilidade e reconhecimento.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecer a Deus por ter me dado força para desenvolver este trabalho. À minha mãe, Maria Elisângela Martins Gomes, que, com todas as dificuldades, sempre me deu todas as condições necessárias para que eu pudesse estudar e concluir a minha graduação. Por ser filho único, minha mãe desde cedo saía para trabalhar e me deixava sob a responsabilidade de familiares e vizinhos. Por ser filho único, desenvolvi uma personalidade tímida. Talvez, por isso, ao longo desse percurso, sempre ouvia que, de todas as profissões, a única área que não daria certo seria a comunicação.

Além disso, quando minha mãe trabalhava na universidade e acompanhava ela, lembro-me que o campus ainda estava em construção e ainda não existia o bloco em que eu estudava e sempre me perguntava: será que algum dia vou estudar aqui? E aqui estou eu, concluindo a minha graduação justamente no curso de Comunicação Social, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro Acadêmico do Agreste. Isso só foi possível por causa da minha mãe, que sempre me incentivou em todas as decisões, do governo Lula, que trouxe a universidade para o interior do Estado de Pernambuco, e aos meus professores, que extraíam todo meu potencial ao longo dessa graduação. Abro parênteses para a professora Sheila Borges, que viu todo meu caminho na graduação, desde o primeiro período, quando paguei a disciplina Oficina de Textos, até este trabalho de conclusão. Além de professora, ela sempre foi uma conselheira seja nos bons ou maus momentos. Quando pedia ajuda e ligava para ela, Sheila não se incomodava e interrompia todos os compromissos que tinha para ajudar no que fosse, seja em trabalho acadêmico ou orientações de vida. Foi ela quem me incentivou e disseminou o "vírus do rádio" na minha cabeça, como carinhosamente fala nas disciplinas que ministrava. Não tenho dúvidas que essa escolha foi mais que acertada e que essa é a profissão que quero levar para minha trajetória de vida.

Também agradeço à Rádio Cordel, Rádio Cultura e Rádio Paulo Freire por onde tive a oportunidade de estagiar e me auxiliaram no desenvolvimento do meu potencial no rádio. Não foi um caminho fácil, sobretudo, na Rádio Cultura, onde trabalhei na equipe esportiva e, por diversas vezes, tinha que sair à noite para fazer a

cobertura dos jogos. Porém, só tenho a agradecer a cada uma onde aprendi, ouvi histórias e construí amizades. Este trabalho é fruto do que eu aprendi nesses lugares. Também faço menção aos amigos que fiz na universidade em especial a Matheus Tavares, Nilson Júnior, Pedro Lima e Wagner Jordão.

Espero que meu trabalho possa servir de auxílio e inspiração para discentes e docentes e que tenhamos, cada vez mais, produções e trabalhos científicos. Afinal, esse é o verdadeiro legado da universidade pública, inclusiva e gratuita.

Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido. Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios. (SALMOS, 91:7)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o podcast *Trajetórias de Vida de Personagens do Esporte de Caruaru*, elaborado para veicular informações sobre atletas e times que não possuem visibilidade na mídia tradicional de Caruaru. A escolha pelo produto se dá pela facilidade de expansão e imersão do podcast em diversas plataformas de áudio, conforme aponta Kischinhevsky (2016) por meio do seu conceito de rádio expandido. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi produzido em Caruaru, que tem uma população de 378.052 habitantes (IBGE, 2022)², a quarta cidade mais populosa do Estado de Pernambuco e o principal polo econômico da Região Agreste. O município conta com dez emissoras de rádio e três empresas de televisão em funcionamento. Por isso, para além deste trabalho, o foco é incentivar a valorização destes atletas e equipes que estão fora das pautas das equipes das editorias de esportes dos veículos de comunicação. Para isso, foi elaborado este podcast narrativo e imersivo, que possui dois episódios. No primeiro, é apresentada a história do time de futebol americano Caruaru Wolves. No segundo, é mostrada a trajetória do ciclista Thyago Costa. Como aporte teórico, foram utilizados conceitos de rádio expandido, de Kischinhevsky (2016), e de podcast narrativo, de Bonini (2020), Luiz (2014) e Silva e Santos (2020). Em relação aos conceitos de gêneros radiofônicos, as principais referências foram Prata (2012) e Barbosa Filho (2003), e aos formatos de podcast, Viana (2020). A etapa metodológica seguiu o percurso proposto por Prado (2006), além do método de análise para entrevista em profundidade, segundo Marconi Lakatos (2005).

Palavras-Chave: podcast narrativo; rádio; futebol americano; ciclismo; Caruaru

² Pesquisa realizada em 2022 e divulgada em 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/caruaru>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reportagem sobre o time de futebol feminino	24
Figura 2 – Exibição da matéria sobre o projeto Xadrez na Praça	25
Figura 3 – Reportagem - Campeonato Pernambucano de Mountain Bike	26
Figura 4 – Etapa Nacional de Tênis de Mesa realizado em Caruaru	27
Figura 5 – Time feminino de vôlei do Central de Caruaru	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	27
2.1	OBJETIVOS GERAL.....	27
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
3	JUSTIFICATIVA.....	28
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	36
4.1	OS GÊNEROS TRADICIONAIS DO RÁDIO.....	36
4.2	PODCAST: DA ORIGEM À CONSTRUÇÃO NARRATIVA.....	46
4.3	FUTEBOL AMERICANO.....	52
4.4	CICLISMO.....	54
5	METODOLOGIA.....	56
6	ANÁLISE.....	60
6.1	SCRIPT DO PODCAST 1.....	64
6.2	SCRIPT DO PODCAST 2.....	73
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
	REFERÊNCIAS.....	87

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como proposta produzir uma série de podcasts, voltada para a divulgação das trajetórias de esportistas de Caruaru e Região Agreste, que estará disponível para ser veiculada em plataformas de áudio e rádios comerciais, comunitárias e educativas, que se interessarem pelo conteúdo. O produto deste TCC pode contribuir para estimular o trabalho de cobertura de modalidades que não sejam a do futebol masculino a exemplo do futebol americano e o ciclismo naquela região. A partir deste trabalho, pretendemos, ainda, incentivar a valorização de atletas que estão fora das pautas das equipes das editorias de esportes de veículos de comunicação de Caruaru, cidade polo do Agreste e que concentra o maior número de empresas jornalísticas do Agreste de Pernambuco. Para este TCC, os personagens escolhidos foram: time Wolves, no futebol americano; e Thyago Costa, no ciclismo.

A cobertura esportiva fora do acompanhamento do futebol masculino é um assunto que sempre me chamou a atenção, desde que passei a gostar de esportes ainda criança. Mas foi durante o início da minha graduação em 2018 que realizei alguns trabalhos que me incentivaram a me sentir mais motivado a fazer uma atividade na área. Na disciplina de Comunicação e Linguagem, no segundo semestre daquele ano, por exemplo, realizei o trabalho final da disciplina retratando a atual situação do autódromo de Caruaru e a trajetória de um corredor da cidade, que percorreu mais de 100 mil quilômetros ao longo de sua vida.

O que mais me chamou a atenção naquele atleta foi como ele, mesmo aos 70 anos, tinha uma disposição de uma pessoa 30 anos. Além disso, ele gostava de mostrar a sua galeria de conquistas como troféus e marcações de quantos quilômetros já tinha percorrido. Essas pautas, produzidas para a disciplina, não tinham sido trabalhadas em nenhum veículo de comunicação de Caruaru.

Também, nos últimos anos, participei de alguns eventos voluntários, como um torneio de futebol infantil idealizado por um clube de Caruaru, em 2019. Na ocasião, pude presenciar a alegria de vários jovens em busca dos seus objetivos e o orgulho dos pais, nas arquibancadas, torcendo por cada lance de seus filhos. É isso o que mais me fascina no esporte, é o poder que ele tem de reunir famílias, amigos e multidões, transformando a realidade das pessoas, não em uma conquista individual,

mas em uma vitória coletiva. No esporte, o coletivo, mesmo que a modalidade seja individual, existe porque há uma equipe por trás do atleta. E isso deve se sobressair para que os objetivos sejam alcançados.

Colaborei ainda com um projeto sobre o futebol nordestino por meio de um portal, chamado Além do Acréscimo, que visava levar informações, entrevistas e podcasts sobre os principais clubes da região para os moradores do Agreste. E em 2021, em plena pandemia da Covid-19, passei a integrar, voluntariamente, a equipe de esportes da Rádio Cultura, onde atuei até 2023 como plantonista dos jogos das principais equipes de futebol do Estado de Pernambuco, fazendo parte da Editoria de Esportes daquela rádio.

Em paralelo ao trabalho voluntário relacionado ao esporte, acompanhei as coberturas dos veículos de comunicação das Olimpíadas de Tóquio 2020, realizadas em 2021, em virtude da pandemia da Covid-19. Esse olhar de estudioso dos campos do esporte e da comunicação, contribuiu para me incentivar a trabalhar, ainda mais, com o tema do esporte no TCC. Observar o público brasileiro torcer para os atletas do nosso País, mesmo com os horários de exibição das competições durante a madrugada, mostrou que era possível entrar em uma área que vai para além do futebol. Como exemplo dessa mobilização para o esporte, cito a conquista da medalha da jovem skatista Raissa Leal, de apenas 13 anos.

Para acompanhar a competição de skate, modalidade que estreou nas Olimpíadas, o público brasileiro entrou pela madrugada para torcer para Raissa Leal levar a medalha de prata. Isso ocorreu também nas torcidas para as medalhas de prata e de ouro da ginasta Rebeca Andrade, que, ao som do baile de favela, encantou os telespectadores. Não posso deixar de lembrar da trajetória de Isaquias Queiroz para a conquista da medalha de ouro na canoagem. Ele exibiu para o mundo a determinação de um atleta brasileiro.

Esses são alguns exemplos que marcaram, mas, também, tivemos os exemplos daqueles que não levaram o tão sonhado troféu, mas mostraram o exemplo de espírito coletivo, como Hugo Calderano. Ele fez história ao chegar às quartas de final de tênis de mesa, algo inédito para o país. Podemos citar ainda Darlan Romani, que bateu na trave, ao terminar em quarto lugar no arremesso de peso. E também o caso da pernambucana Erica Sena, que sofreu uma punição e viu a medalha escapar na marcha atlética.

Além disso, nas Olimpíadas, algo que sempre me chamou a atenção foi a trajetória de cada atleta, sobretudo os medalhistas, até chegar à tão sonhada conquista. São esportistas que treinam diariamente e necessitam chegar ao limite do esforço físico e psicológico para conseguirem seus objetivos. Isso porque eles disputam com os melhores competidores do mundo e carregam em si a pressão de representar o seu país em um evento. Citamos como exemplo, a ginasta americana Simone Biles³, cotada para ser uma das protagonistas da Olimpíadas de Tóquio e colecionando inúmeras medalhas ao longo da carreira, não suportou o alto nível de estresse que uma competição de alto nível provoca na saúde mental de uma atleta e abriu mão da disputa em diversas provas de sua modalidade.

Conseguir subir até o pódio é um sonho de todo atleta, mas, para chegar até lá, é necessário esforço e dedicação durante a trajetória, especialmente para o esportista brasileiro. Dos 309 atletas brasileiros⁴, que disputaram as Olimpíadas de Tóquio 2020, 131 não possuíam patrocínio. Destes, 36 precisaram realizar permutas, 41 fazem vaquinhas para arrecadar dinheiro e 33 conciliam o esporte com outros empregos. Na delegação brasileira, 78 competidores sequer foram incluídos no Bolsa Atleta, programa de apoio do governo federal para ajudar atletas e que tem faixas de pagamento que vão de R\$ 925 (Nacional) até R\$ 5 a 15 mil (Bolsa Pódio).

Na delegação que representou o Brasil em Tóquio, em 2021, seis atletas eram pernambucanos⁵. Apenas um conseguiu a medalha de ouro, o zagueiro Nino, no futebol masculino. Ele nasceu em Recife. Porém, o jogador iniciou sua carreira no Criciúma (Santa Catarina), até despontar como zagueiro titular do Fluminense (Rio de Janeiro) e ser o titular na equipe que conseguiu a medalha de ouro⁶. Além de Nino, outros pernambucanos representaram o Brasil, é o caso da experiente nadadora Etiene Medeiros, que competiu em duas categorias: revezamento 4x100 livre e 50 m livre. Mas Etiene não conseguiu trazer medalhas nas categorias disputadas⁷.

³ Saiba mais: <https://saude.abril.com.br/blog/saude-e-pop/a-saida-de-simone-biles-das-olimpiadas-e-a-saude-mental-no-esporte/>

⁴ Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/campeao-olimpico-sem-clube-falta-de-patrocinio-vaquinhas-o-cenario-dos-brasileiros-em-toquio.ghtml>

⁵ Fique por dentro: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/23/paranagu%C3%A1-tem-seis-atletas-na-olimpiada-de-toquio-saiba-as-datas-e-hor%C3%A1rios-das-competi%C3%A7%C3%B5es>

⁶ Fonte: <https://brasil.elpais.com/esportes/jogos-olimpicos/2021-08-07/brasil-vence-a-espanha-na-prorroga%C3%A7%C3%A3o-e-e-bicampe%C3%A3o-olimpico-no-futebol-masculino.html>

⁷ Saiba mais: <https://jc.ne10.uol.com.br/esportes/2021/07/13022049-natacao-pernambucana-etiene-medeiros-e-eliminada-nos-50m-livre.html>

Na marcha atlética, a natural de Camaragibe, Erica Sena esteve perto de conquistar uma medalha de bronze na marcha atlética, mas levou uma punição a 400m do fim por conta de um movimento irregular⁸. No handebol feminino, Renata Arruda foi a goleira titular da Seleção Brasileira. Em Pernambuco, ela começou na equipe do Colégio Anglo, chegou a vestir a camisa do Santa Cruz, mas atuou pelo Clube Português. A seleção brasileira feminina de handebol acabou caindo nas últimas rodadas da primeira fase da competição sem trazer medalhas⁹.

Por último, no futebol feminino, duas atletas pernambucanas representaram a modalidade que chegou até às quartas de final da competição¹⁰. A primeira, Maria Eduarda Francelino, conhecida como Duda. Ela atua como meia e iniciou a carreira aos 16 anos no Vitória das Tabocas, sendo bicampeã pernambucana em 2012 e 2013 e já passou por diversos clubes da Coreia do Brasil e do Brasil, como Corinthians e São Paulo. A outra jogadora é a experiente goleira Bárbara, que começou sua trajetória no Sport em 2006, sendo campeã pernambucana em 2007 pelo mesmo clube. Na equipe principal da seleção brasileira, Bárbara conseguiu como maior resultado, a medalha prata nas Olimpíadas de Pequim 2008.

Com 47 representantes, o Nordeste trouxe para casa, quatro das sete medalhas de ouro conquistadas pelo Brasil em Tóquio, além de duas pratas¹¹. Se fosse uma nação, a região chegaria ao fim da competição em 20º lugar no quadro de medalhas, à frente de países como Espanha, Argentina e Portugal. Foram essas conquistas que motivaram ainda mais este TCC. Mas antes de aprofundar e detalhar este projeto de pesquisa, convém analisarmos a história do esporte mundial até a influência dos veículos de comunicação.

Para Silveira (2009), a partir das considerações de Alcoba (2005), o esporte pode ser dividido em cinco fases. A primeira fase é a pré-história, o descobrimento do jogo a partir da comunicação entre tribos. A segunda fase pode ser considerada a idade antiga, onde começam a ser disputadas as primeiras competições em estádio

⁸ Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/erica-sena-desabafa-apos-bronze-na-marcha-escapar-foi-muito-inesperado.ghtml>

⁹ Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/olimpiadas-2020-brasil-e-eliminado-na-primeira-fase-do-handebol-feminino/>

¹⁰ Fonte: <https://brasil.elpais.com/esportes/jogos-olimpicos/2021-07-30/brasil-da-adeus-ao-sonho-do-ouro-olimpico-inedito-o-futebol-feminino-nao-acaba-aqui.html>

¹¹ Saiba mais: <https://agenciaeconordeste.com.br/atletas-nordestinos-brilham-na-melhor-participacao-do-brasil-nas-olimpiadas/>

monumentais e quando surge a comunicação especializada. A terceira fase é a idade média, onde os homens preparavam-se fisicamente para as guerras na época. A quarta fase é o início do estudo da Educação Física e a restauração dos Jogos Olímpicos pelo Barão de Coubertin. E a quinta é onde o esporte é utilizado para atrair massas e virar negócio mercadológico reproduzido pelos meios de comunicação.

Para Alcoba (2005 *apud* Camargo 2005), a partir da associação dos esportes aos meios de comunicação de massa surgem duas reações comunicacionais distintas: a comunicação primária e a secundária. A comunicação primária é quando ocorre o contato pessoal entre competidores e espectadores, que relatam suas experiências sobre o processo. A secundária acontece pela intervenção dos meios massivos e suas ações, que geram impactos nos grupos sociais e podem se tornar instrumentos de manipulação de ações nos governos, clubes, federações e entidades privadas e públicas:

O momento mais importante de todo este processo acontece justamente através do impacto dos meios de comunicação de massa. Esta ação promove o crescimento do esporte enquanto espetáculo, proporcionado pela mídia especializada, que ao informar sobre um fato esportivo tem a necessidade de fazê-lo com qualidade (CAMARGO, 2005, p.9).

Segundo Camargo (2005), o rádio vai representar um papel importante nessa função ao ampliar o imaginário do ouvinte. Existem diversos significados para o termo rádio. Para Ferrareto (2021), um dos conceitos está registrado pelo Alexander Jamielson (1828, p.458), ao mencionar que se trata de uma apropriação do vocábulo latino rádio, trazendo diversos significados como resplandecer e reluzir, brilhar e lançar raios e feixes de raios de luz a distância. De acordo com o Oxford English dictionary (2009), a palavra é usada com esse sentido no Século 17 até o Século 19 para a transmissão de qualquer tipo de energia na forma de raios ou de ondas (FERRARETO, 2021). Já Coelho Netto (1930 *apud* Ferrareto 2021) traz o conceito de radiofonia, que significa transmissão de voz e de outros sons utilizando as propriedades das ondas eletromagnéticas. São descrições que correspondem ao ponto inicial da transição tecnológica de sistemas de comunicação por ondas eletromagnéticas.

A história desse meio de comunicação se inicia ainda no Século XX. Para Prata (2012), a origem do rádio começa, em 1896, com experimentos realizados por Guglielmo Marconi, que realizava transmissões via rádio em curtas distâncias e com sinais limitados. No Brasil, a história do rádio começa em Pernambuco, o estado é um precursor da radiodifusão brasileira.

Em um manifesto, assinado em 2020, intitulado “Carta de Natal”¹², pesquisadores ligados ao Grupo Temático (GT) História da Mídia Sonora, da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, referendaram o dia 6 de abril de 2019 como a data inicial da radiodifusão no Brasil. Os estudiosos reconheceram os dados apresentados pelo pesquisador Pedro Serico Vaz Filho, da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), que, desde os anos 1990, investiga a história do rádio.

Segundo ele, a Imprensa Oficial do Estado de Pernambuco publicou, no dia 7 de abril de 1919, um despacho da Prefeitura da Cidade do Recife, doando um pavilhão no Jardim 13 de maio, hoje Parque 13 de maio, para a sede da Rádio Clube. Os registros históricos, que atestam as pesquisas, estão disponíveis em jornais como a Imprensa Oficial e o Diário de Pernambuco, além de outras fontes. Segue o trecho da “Carta de Natal”, que reconhece a Rádio Clube como pioneira:

Os pesquisadores do Rádio brasileiro, reunidos no XII Encontro Nacional da História da Mídia, em Natal/RN, referendam o dia 6 de abril de 1919 como a data inicial da radiodifusão no País. Avalizam essa decisão os dados apresentados há mais de três décadas pelo pesquisador Luiz Maranhão Filho (UFPE) e validados, mais recentemente, pelo pesquisador Pedro Serico Vaz (Anhembi Morumbi), sobre o pioneirismo da então Rádio Club de Pernambuco na transmissão sonora à distância – de um ponto de transmissão para vários pontos” (ALCAR, 20 jun. 2019).

De acordo com Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011), a inauguração da Rádio Clube aconteceu em 6 de abril de 1919. Ela começou a funcionar como uma Associação de Amadores de Rádio-Telegraphia. Em 1923, migrou do sistema de radiotelegrafia para o de radiodifusão. Não por acaso, a emissora adotou no seu

¹² Saiba mais: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/jornal-alcar-no-73-julho-2020>.

slogan “a pioneira”. Mas o pioneirismo de Pernambuco não se restringe apenas à Rádio Clube.

Para Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011), outra pioneira no estado é a Rádio Jornal do Comércio, inaugurada em 3 de julho de 1948. A emissora foi a única, na época, nas Américas do Sul e Central, a dispor de transmissores que possibilitaram a transmissão para outros lugares fora da região de origem. Além disso, foi uma das primeiras, em 1996, a realizar transmissões pela internet.

Ao longo da década de 20, o processo de crescimento do rádio no Brasil ainda era lento. Para Azevedo (2002), o período entre 1923 e 1932 é considerado experimental na radiofonia brasileira. A autora explica que dois fatores foram determinantes para dificuldade de expansão do rádio no país: a legislação brasileira à época e o caráter experimental das transmissões, que obrigava as emissoras a adotar a prática da formação de rádio-sociedades:

Na tentativa de obterem tais recursos as emissoras que foram surgindo no país adotaram o modelo de rádio-sociedades, que em seus estatutos previam a existência de associados, com a obrigação de colaborar com uma determinada quantia mensal. Mais que uma opção, essa foi a única saída encontrada pelas emissoras de rádio pois a legislação em vigor concentrava nas mãos do governo tanto o poder de concessão de canais de transmissão, como o da autorização de irradiação de textos comerciais. (AZEVEDO, 2002, p.53).

O rádio, no final da década de 1930, já era visto como um meio de comunicação capaz de transmitir notícias, sendo uma rede de comunicação na sociedade (AZEVEDO, 2002). Azevedo (2002) destaca que a necessidade da população de receber notícias sobre a Segunda Guerra Mundial despertou o interesse pelo rádio. Era um veículo mais rápido e eficaz na divulgação de informações sobre o conflito europeu.

De acordo com Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011), coube também à Rádio Clube a primeira transmissão de uma partida de futebol, em 1931, com o locutor Abílio de Castro que narrou uma partida entre as seleções de Pernambuco e da Paraíba na época. Já para Chamas, Nunes e Oliveira (2012), outro precursor das primeiras locuções esportivas foi Nicolau Tuma, também em 1931, com a narração entre as seleções de São Paulo e Paraná.

Nicolau entrava nos vestiários das duas seleções de São Paulo e Paraná para conhecer os jogadores, pois não havia numeração nas costas. “Nosso pioneiro não

só narrava o jogo, como se faz hoje, como também explicava as regras do esporte. (...) e dizia para o ouvinte pensar em um retângulo, em uma caixa de fósforo" (CHAMAS, NUNES e OLIVEIRA, 2012, p.315). Até 1940, de acordo com Henrique (2015), as narrações eram improvisadas em galinheiros e telhados vizinhos aos gramados como locais de transmissão.

As transmissões esportivas só passaram a serem modificadas em 1945, com a Rádio Panamericana, que criou as funções de comentarista e repórter. Com o surgimento da televisão, os esportes ganharam outros holofotes e mais modalidades se tornaram conhecidas pelo público, além do futebol (HENRIQUE, 2013).

Sobre o pioneirismo das transmissões esportivas, Gonçalves (2010) organiza uma trilogia delas no rádio no Século XX, contada no livro "O Brasil na Era do Rádio". Segundo o autor, a primeira transmissão esportiva olímpica ocorreu nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924, mas que foi pouco divulgado na época, em virtude da precariedade dos veículos de comunicação. Na década de 1930, nas Olimpíadas de Los Angeles em 1932, o rádio dava apenas pequenos flashes sobre algumas modalidades nas quais o Brasil participava.

Já a década de 40 é marcada pela cobertura envolvendo a II Guerra Mundial. Somente em 1948, houve a transmissão dos jogos da XIX Olimpíadas, realizadas em Londres. Porém, como acrescenta Gonçalves, o rádio não dava muita atenção à delegação que estava na Inglaterra. Na XV Olimpíadas, realizadas em Helsinque, o Brasil ganha as suas primeiras medalhas em atletismo e tiro, mas a cobertura ainda era atrelada aos jornais da época.

Na década de 50, a televisão surge como um veículo de comunicação que interfere nos modelos de transmissão esportiva. Conforme explica Souza (2021), a primeira grande modalidade esportiva a ser transmitida na televisão brasileira foi o boxe. Em 1955, o então dono da TV RIO, João Batista do Amaral, ao retornar em uma viagem aos Estados Unidos, ficou fascinado com as lutas de boxe e passou a transmiti-las no Brasil, na TV Rio Ringue, todo domingo, às 21h30, com cinco lutas no auditório da própria emissora (SOUZA, 2021).

Souza (2021) comenta que, paralelo a esse período, surgia o "videotape", onde era possível comprar fitas gravadas em vez de exibir os eventos com exclusividade. Isso permitiu que alguns eventos esportivos pudessem ser populares no país, como os Jogos Olímpicos. Para Gonçalves (2010), somente a partir da Olimpíada de

Montreal, em 1976, houve uma intensa cobertura nas transmissões radiofônicas, onde começam a surgir os primeiros investimentos em marketing esportivo, fora o futebol.

Para Souza (2021), um fator determinante para o aumento da cobertura esportiva, naquele período, foi a cláusula estabelecida pela Organização das Televisões Iberoamericanas). "Quem quisesse exibir a Copa do Mundo, dois anos à frente dos Jogos Olímpicos, teria de exibir no mínimo dez minutos de transmissões olímpicas diárias, obrigatoriamente" (SOUZA,2021, p.1). Isso provocou uma imensa mobilização das emissoras de televisão e incentivou os veículos radiofônicos a seguirem o mesmo caminho.

Para Schinner (2004), foi a partir dos anos 1980, que a televisão abriu o leque para as transmissões de campeonatos de futebol, aliado ao surgimento de empresas de promoção, que permitiram o espaço para modalidades que não tinham espaço na mídia. "O voleibol ganhou enorme divulgação na época, tornando-se símbolo do trabalho paralelo e abnegado de Luciano do Valle, agora locutor e empresário" (SCHINNER, 2004, p.23). A TV Bandeirantes foi pioneira na televisão aberta ao exibir o "Show do esporte" aos domingos e a "Faixa Nobre" nas noites de segunda à sexta (SCHINNER, 2004). A emissora ficou conhecida como o canal do esporte, um espaço onde o telespectador comum pôde acompanhar modalidades pouco conhecidas. Foi assim que a televisão aberta transmitiu as primeiras gerações vencedoras do voleibol brasileiro, nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 (SCHINNER, 2004).

A partir do final daquela década, o mundo presencia transformações tecnológicas que provocaram profundas mudanças nos veículos de comunicação no Século XXI, que vão para além da televisão e do rádio. A partir disso, surgem duas novas plataformas: a internet e a telefonia móvel, ambas com uma ampla diversificação de possibilidades de suporte para novas mídias. O que transforma radicalmente o sistema comunicativo em geral. Com a internet, esse cenário da difusão de informação mudou. Se antes a informação passava por um processo mais lento para chegar até o receptor, agora, com a agilidade e o vasto leque de aplicativos e redes sociais, esse fluxo mudou completamente.

A presença do áudio na internet se deu de forma gradual, ainda que houvesse resistência por parte de profissionais e empresas. Lopez (2010) aponta três perspectivas para a presença do áudio. A primeira: emissoras convencionais que utilizam seus websites como formas de interação e o aprofundamento do banco de

dados. A segunda: as emissoras criadas especialmente para web e que a utilizam como potenciais de rede. E a terceira, veículos radiofônicos que utilizam a web somente como repetidora de conteúdo das convencionais. Uma das facilidades encontradas pela internet, que a autora destaca, é a disponibilização de arquivos de áudio. Neles, o público procura o acesso ao comentário realizado ao vivo na internet. O internauta ouvinte deseja interação e atualização, o que fez as emissoras, além de disponibilizarem áudio em *streaming*, abrirem espaços de interação e informações jornalísticas atualizadas periodicamente.

Gambaro (2021) propõe uma reflexão sobre as diversas transformações impactadas pela convergência midiática. Para o estudioso, as estações de rádio ocupam diversas plataformas em virtude de uma realidade que se impôs por diversos motivos: incompatibilidade técnica, restrições financeiras ou questionáveis estratégias administrativas. Além disso, soma-se ao fato do aumento da concorrência com entrada de novos players, plataformas de streaming e as mídias sociais (GAMBARO, 2021). O autor alerta para que a indústria radiofônica esteja preparada para os diversos cenários impactados pela qualidade do acesso à internet e pelo aumento da oferta de produtos na web. Para isso, a atualização passa pelo telefone celular, que não se dedique apenas em emular o sinal do dial, mas que seja capaz de reunir diferentes funcionalidades.

Gambaro (2021) assinala que dois conceitos são centrais para compreender as transformações: ecologia de mídias e midiatização. As mídias sonoras, como parte do ecossistema midiático, que alimentam seus conteúdos com base em nossas vivências diárias, são modos de ouvir a partir de dispositivos tecnológicos. O estudioso elenca que os diversos modos de produção, como rádio, webrádios, podcasts, entre outros, fazem parte das Experiências Midiatizadas de Escuta (EME). Enquanto a midiatização, são as mídias que se tornam parte do tecido social e transforma o cotidiano e a cultura dos indivíduos. Para ele, com o advento da internet e da web, o contato com os conteúdos sonoros e as formas de fruição se "complexificaram". Ao tomar como base esse cenário, as EME são ações realizadas pelos indivíduos que buscam, selecionam e acessam um conteúdo midiático.

Já Recuero (2009) estabelece dois critérios para interação na internet: a interação mútua e reativa. Na interação mútua, os atores participam e se afetam mutuamente na comunicação. Enquanto a interação reativa é limitada por reações

assíncronas de estímulos e respostas. Para Lopes (2015), na mútua, há a evolução do relacionamento com cada um dos agentes, transformando-se para produzir respostas diferentes. Na reativa, o processo é sempre de estímulo-resposta, pois o retorno sempre será o mesmo. Ela cita, como exemplo, os mecanismos que utilizam a interação reativa às enquetes, os sistemas de busca e os cadastros de assinatura. Na interação mútua, está presente o chat, os fóruns e os programas de comunicação instantânea, como o aplicativo de mensagens WhatsApp.

Quadros (2013 *apud* Nunes 2020) propõe um outro tipo de classificação da interatividade, que pode ser dividida em interação dialógica e reacional. Na interação dialógica simples, existem trocas comunicacionais entre emissoras e ouvintes de forma pública ou privada, em plataformas não sonoras, sem interferência na produção sonora. Na interação dialógica ampliada, as trocas comunicacionais entre emissoras e ouvintes de forma pública e privadas acontecem com a interferência da programação sonora

Na interação dialógica imediata, essa interferência se dá ao vivo na programação sonora. Na interação reacional simples, o ouvinte passa a responder as iniciativas "interativas" da emissora, sem interferência no conteúdo. Na interação reacional ampliada, a resposta do ouvinte acontece com interferência na produção sonora. Na participação espontânea simples, ocorrem manifestações espontâneas e isoladas do ouvinte com a emissora, sem interferência no conteúdo sonoro. Enquanto na participação espontânea ampliadas, essas manifestações espontâneas e isoladas ocorrem com interferência no conteúdo sonoro.

Para Vanassi (2007), com o grande avanço da tecnologia e a segmentação das audiências, o processo comunicacional dos meios passou a sofrer grandes alterações. Se antes o conteúdo era voltado ao público massivo, agora a informação passou a se tornar cada vez mais segmentada. Uma das grandes características que a internet trouxe, segundo o autor, foi a possibilidade de um receptor, sozinho, com apenas um computador e um provedor, propagar mensagens em grande escala, invertendo o modelo de mídia de massa. O estudioso diz que a difusão da informação pode ser destacada em dois modelos conhecidos como *broadcast* e *narrowcast*.

Segundo Ferreira (2006 *apud* Vanassi 2007), o broadcast é encontrado em conteúdos voltados para programas de televisão ou rádio para o público em geral, com o propósito de atingir massas.

O broadcast é o modelo que define o caráter massivo das mídias como o rádio e a televisão, pois é através dele que, essencialmente, esses meios difundir suas mensagens, buscando atingir o maior número possível de espectadores, indistintamente” (VANASSI, 2006, p.42).

O modelo *narrowcast*, é o contraponto apresentado pelo broadcast, por ser um modelo destinado para audiências específicas. “Esse é um modelo de mídia de difusão privada ou limitada segmentadas, como as voltadas apenas para os membros de uma mesma religião ou corrente cultural” (VANASSI, 2006, p.42). O autor já propõe que o *narrowcast* seja um modelo mais sustentado e adotado pelo rádio atualmente.

Kischinhevsky (2016) atribui esse fenômeno da convergência midiática e a reconfiguração da radiodifusão sonora ao rádio expandido. Isto é, o rádio que pode ser ouvido em diferentes plataformas. Kischinhevsky traz as principais características do conceito do rádio expandido a partir de cinco elementos: arquitetura de interação, multimídia, hipertextualidade, personalização e memória.

A arquitetura de interação é quando se pode compartilhar, curtir, comentar e oferecer outros serviços para interagir. A multimídia é quando se incorporam elementos não apenas sonoros, mas fotos, vídeos, infográficos e ilustrações. Hipertextualidade é a possibilidade de navegação via links e aplicativos para web rádio ou podcasting. A personalização é a alternativa de criação de perfis de usuários, listas de favoritos e customização de páginas. E a memória é quando há a possibilidade de recuperação de áudios (podcasts), armazenamento e monitoramento de hábitos de escuta.

Já a cultura da convergência (JENKINS, 2008) é um conceito proposto para definir as mudanças no cenário dos meios de comunicação, sejam elas de ordem tecnológica, mercadológica, cultural ou social. Para este objetivo, Jenkins (2008) baseia-se em três elementos: a) convergência midiática; b) inteligência coletiva e c) cultura participativa. Jenkins (2008) aponta que a convergência midiática se fundamenta não a partir do determinismo tecnológico, mas sim do processo cultural.

Por sua vez, a inteligência coletiva se insere no novo modo de consumo e no processo expandido, considerado como uma fonte de poder. Já a cultura participativa é uma característica comportamental do consumidor midiático contemporâneo, que se comporta de modo distante à condição receptor passivo, assumindo um papel de

interação perante aos produtos midiáticos na busca por exercer influência sobre eles (JENKINS, 2008).

Posteriormente, Fidler (1998 *apud* Ferrareto 2021) observa a influência da TV e da internet no rádio. Em primeiro plano, caracterizado pelo princípio da propagação quando novas formas carregam traços vistos anteriormente. É possível observar na utilização do áudio na internet em web rádios e podcasts.

Lopez (2010) diz que é inevitável conviver com a era da convergência. O consumo de informações por meio de múltiplos dispositivos se intensifica a cada dia. A autora explana que o rádio começou a passar por esse processo a partir da década de 1990. Mas esse é um processo mais abrangente que envolve, além da comunicação, a maneira como as tecnologias interferem nas ações e comportamentos do homem. Lopez (2010) acrescenta que o primeiro esboço para esse novo cenário de convergência aconteceu no final dos anos 1990, com a entrada das emissoras de televisão e jornais impressos na internet, disponibilizando conteúdos específicos para o site. Os jornalistas tiveram que se adaptar aos processos de convergência, com fusões e revisões de rotinas e definição de padrões de produção de meios de comunicação.

Nesse período, surge mais um meio de comunicação que traz características do rádio e da internet: o podcast. Se anteriormente com o rádio, a informação só poderia ser acessada naquele instante, o aumento do consumo de conteúdo no mundo digital proporcionou que houvesse adaptação das produções sonoras para que pudessem ser gravadas e compartilhadas com mais agilidade. Os podcasts se beneficiaram dessa possibilidade na qual os conteúdos podem ser ouvidos, sob demanda, por meio de sites e redes sociais, seja no celular, notebook, computador, televisão etc.

Segundo Primo (2005), o ouvinte pode alocar diversos programas em seu dispositivo e escutar quando e como quiser. O autor ainda enfatiza que a interação vai além de uma mera audição, no qual é possível avançar e retroceder por meio dos botões de controle. Lopez (2010) acredita que uma das principais alterações é a disponibilização do conteúdo sob demanda, ou seja, o ouvinte busca a informação e decide quando irá ouvi-la. Para Luiz (2014), o podcast possibilita fugir da velha homogeneização da mídia tradicional, criar referências e abrir possibilidades que antes eram difíceis de serem encontradas. O autor acrescenta que o formato

proporcionou também a facilidade de aguçar a curiosidade dos ouvintes sobre o regionalismo e o que tem de diferente em cada região.

Foi a partir dessa perspectiva, proporcionada pelo podcast, que nasceu a ideia de dar visibilidade às trajetórias de atletas de esportes que não têm espaço na mídia corporativa. Foram escolhidas as seguintes categorias: futebol americano e ciclismo. A cidade selecionada para esse trabalho foi Caruaru, localizada no Agreste de Pernambuco. Caruaru é considerada um dos principais polos econômicos do estado, com uma população estimada de 378.052 habitantes (IBGE, 2022)¹³.

Para alcançar os objetivos traçados neste estudo, foi realizada a seguinte pergunta: como elaborar um podcast para dar visibilidade às trajetórias de atletas de esportes que não têm espaço na mídia tradicional do Agreste de Pernambuco? Segundo Streicher (2013), a mídia tradicional é listada por meios de comunicação que não são on-line, tais como: jornais, revistas, rádio, outdoor, banner, TV, etc. Apesar de termos jornais e portais de notícia on-line, o foco da mídia tradicional é nos meios impressos.

Para responder à essa questão, apresentamos a produção de uma série de podcast sobre a vida de atletas do Agreste fora do futebol masculino. Assim, poderemos dar visibilidade a esses esportistas que não estão nos programas e reportagens produzidos pelas rádios esportivas e emissoras de televisão do Agreste. Para responder às problematizações levantadas neste trabalho, foi necessário acompanhar a programação das emissoras radiofônicas e televisivas de Caruaru, que possuem equipes esportivas, observando se o conteúdo ofertado por esses veículos de comunicação abrange modalidades esportivas para além do futebol.

Em seguida, explicamos o referencial teórico, como o conceito de podcast, a partir de autores como Luiz (2014), Bonini (2020) e Silva e Santos (2020). Ainda na parte teórica, explicaremos os conceitos de gêneros radiofônicos, a partir de Prata (2012) e Barbosa Filho (2003), e dos formatos de podcast, segundo Viana (2020). Na etapa metodológica, iremos nos apoiar nas fases de produção segundo o percurso proposto por Prado (2006), além do método qualitativo como método de análise para entrevista em profundidade, a partir das considerações de Marconi Lakatos (2005).

¹³ Pesquisa realizada em 2022 e divulgada em 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/caruaru>

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma série de podcasts sobre a trajetória de personagens esportistas que não possuem espaço na mídia corporativa, em Caruaru, no Agreste de Pernambuco.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar uma série de podcasts que discorram sobre a trajetória de vida de esportistas e times de Caruaru;
- Compreender como esportistas se organizam e quais as condições dos atletas no cenário atual;
- Proporcionar uma nova alternativa de divulgação de modalidades esportivas que não possuem visibilidade nos veículos de comunicação tradicionais da região;
- Entender como essas modalidades funcionam no Agreste, em especial em Caruaru;
- Apresentar como o esporte pode mudar a vida desses profissionais, que buscam reconhecimento e espaço de divulgação nos veículos de comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma proposta que visa contribuir para a divulgação da trajetória dos esportistas em Caruaru, no Agreste de Pernambuco, como forma de reconhecer o esforço dos atletas diante das dificuldades de exercer modalidades esportivas que não têm espaço na mídia tradicional de Caruaru. Para justificar a importância deste trabalho de pesquisa, analisamos a programação esportiva das emissoras radiofônicas e televisivas, além dos portais de internet que fazem cobertura do Agreste e com sede em Caruaru.

Em relação às emissoras de rádio, priorizamos aquelas que possuem equipe esportiva e programas destinados a esse formato. Dos veículos pesquisados em Caruaru, possuem equipe de esportes as rádios: Cidade, Cultura, CBN Caruaru, Rádio Jornal, Metropolitana e Nova FM (que realiza parceria com a Cultura). Foram escolhidas duas emissoras para esse estudo: Rádio Cultura e Rádio Cidade. Segundo o mapeamento realizado por Santos, Silva e Oliveira (2019), Caruaru, até o levantamento realizado em 2018, possuía nove emissoras de rádio. São elas: Caruaru FM, Cultura, Globo FM (no final de 2018 se converteu na nova afiliada da CBN de Pernambuco: a CBN Caruaru), Jornal, Jovem Pan, Liberdade, Metropolitana FM, Nova FM e Rede Brasil FM.

Em março de 2020, a cidade passa a ter dez emissoras, com a inauguração da Rádio Cidade. A Rádio Cultura é a emissora mais antiga em operação em Caruaru. Criada em 1958, a emissora é administrada pela família Almeida (SANTOS, SILVA E OLIVEIRA, 2019). A emissora possui dois programas esportivos: Atualidades Esportivas, transmitido no horário do almoço, das 12h às 12h30, e o Cultura Esportiva, que vai ao ar das 20h às 21h.

Em ambos os programas, as informações são destinadas aos principais clubes da Europa e aqueles times com destaque no futebol brasileiro, além de notícias sobre os três principais clubes da capital pernambucana: Náutico, Santa Cruz e Sport. Também existe um espaço dedicado ao principal clube de Caruaru: Central Sport Club. A única diferença encontrada foi no formato do programa. Enquanto o Atualidade Esportivas se propõe a ser um programa factual, o Cultura Esportiva abre espaço para entrevistas ao vivo com diversos personagens do futebol local.

A outra emissora utilizada como objeto de análise foi a Rádio Cidade. Ela possui um programa dedicado à cobertura esportiva: Futebol na Cidade, das 17h às 18h. O foco são os times pernambucanos da capital. Além disso, a emissora procura dar visibilidade a dois clubes de Caruaru: Caruaru City, Porto e Central Sport Club. A Rádio Cidade também interage com o ouvinte ao trazer a participação dos torcedores pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, que permite troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet.

Em relação às emissoras de televisão, acompanhamos a programação local das três empresas em funcionamento na cidade: TV Asa Branca, afiliada da Rede Globo; TV Jornal Interior, afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT); e a Empresa Pernambuco de Comunicação (EPC), conhecida como TV Pernambuco, afiliada da TV Cultura. A TV Asa Branca surgiu em 1º de agosto de 1991, sendo a 80ª afiliada da TV Globo, pertencente à Rede Nordeste de Comunicação, uma sociedade fundada pelos acionistas Vicente Jorge Espíndola Rodrigues, Luiz de França Leite e Inocêncio Oliveira (BONAVENTURA, 2016).

Segundo Bonaventura, o nome é uma homenagem a uma das maiores canções de sucesso de Luiz Gonzaga, a música Asa Branca, que retrata a resistência do interior do Nordeste. A emissora atende 108 cidades do interior de Pernambuco (BONAVENTURA, 2016). A história da TV Jornal Interior se inicia em 2004, ainda com o nome de “TV i”, afiliada ao SBT. Em 2006, é adquirida pelo Sistema Jornal do Commercio, quando passa a se chamar TV Jornal Caruaru (BONAVENTURA, 2016).

Já a história da TV Pernambuco, segundo Vital e De Arruda (2008), inicia-se em 28 de novembro de 1985, ainda com nome de TV Tropical, então afiliada do SBT. De acordo com Vital e De Arruda (2008), a emissora mesmo estatal, ainda mantinha fins comerciais. Ela era a primeira geradora de TV no interior de Pernambuco. Em 1987, a emissora perdeu o vínculo de afiliação para TV Jornal, que viria a ser adquirida ao grupo de João Carlos Paes Mendonça. Em 1988, depois de quatro anos no ar, a emissora mudou de nome e passou a se chamar TV Pernambuco (VITAL E DE ARRUDA, 2008). Desde então, a emissora teve diversas parcerias, atualmente, é afiliada da TV Cultura, desde agosto de 2021¹⁴. Ela é uma televisão pública, vinculada ao governo do Estado de Pernambuco.

¹⁴ Saiba mais: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/audiovisual/tv-pernambuco-sera-afiliada-da-tv-cultura/>

Ao acompanhar a programação das três emissoras, identificamos que apenas a TV Pernambuco possui programa destinado à área esportiva local, para área esportiva, fora o futebol masculino profissional. Nas demais, o espaço para Caruaru e o Agreste é aberto dentro dos noticiários para o Estado. Na TV Jornal Interior, os programas analisados foram: TV Jornal Manhã, Por Dentro (extinto) e TV Jornal Notícias. Na TV Asa Branca, acompanhamos o AB1 e AB2. Enquanto na TV Pernambuco, acompanhamos o Mais Radical.

Das três emissoras, apenas a TV Asa Branca e a TV Pernambuco se propõem a destinar conteúdos voltados para área esportiva, fora o futebol masculino profissional. Na edição do dia 18 de outubro de 2021, por exemplo, a TV Asa Branca destaca uma equipe de futsal feminino da cidade de Caruaru. A reportagem, produzida pelo repórter Franklin Portugal e o cinegrafista Edivaldo Coelho, acompanhou a trajetória do time "Nova Era", composto por 23 mulheres, que representa Caruaru em diversas competições de futsal feminino de Caruaru. Um trecho dessa reportagem pode ser visto na imagem a seguir:



Figura 1 - Reportagem sobre o time de futebol feminino. Fonte: Globo Play

Em outra reportagem, do dia 19 de outubro de 2021, também produzida por Franklin Portugal e o cinegrafista Edivaldo Coelho, a equipe acompanhou um grupo de Xadrez da cidade. O projeto denominado "Xadrez na Praça" é apoiado pela

Academia Caruaruense de Xadrez e participa de várias competições do Estado, como podemos ver na imagem abaixo:



Figura 2 - Exibição da matéria sobre o projeto Xadrez na Praça. Fonte: Globo Play.

Na TV Pernambuco, o único programa dedicado à área esportiva é o "Mais Radical", apresentado por Máximo Neto. A prioridade é a cobertura de modalidades como motociclismo e ciclismo espalhados pela Região Agreste. Na imagem a seguir, é possível visualizar o âncora entrevistando dois ciclistas que participaram do Campeonato Pernambucano de Mountain Bike, realizado na cidade de Riacho das Almas, Agreste de Pernambuco, no programa veiculado no dia 24 de outubro de 2021.



Figura 3 - Reportagem sobre o Campeonato Pernambucano de Mountain Bike, realizado em Riacho das Almas. Fonte: Youtube.

No mapeamento realizado na internet, identificamos dois portais que cobrem exclusivamente esportes, fora o futebol masculino profissional, abrangendo a atividade esportiva do Agreste. São eles: Globoesporte.com (GE) Caruaru, ligado ao Grupo Globo, e Giro dos Esportes, portal de mídia independente de Caruaru. O período de análise ocorreu durante o mês de outubro de 2021. No Giro dos Esportes, oito postagens davam destaque para outros esportes, fora o futebol masculino profissional. Três faziam menção aos jogos escolares municipais de Caruaru e o restante eram postagens dedicadas aos seguintes temas: karatê, paradesporto para pessoas com deficiência física, *e-sports*, jiu-jitsu e tênis de mesa. Na imagem a seguir, o site de Caruaru menciona atletas que conquistaram seis medalhas na Etapa Nacional de Tênis de Mesa.

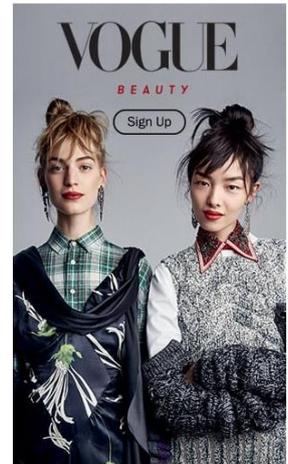


Figura 4 – Caruaruenses conquistam seis medalhas na Etapa Nacional de Tênis de Mesa.

Fonte: Site oficial do Giro dos Esportes

Já o GE Caruaru fez menção, no mesmo período, a sete postagens de cobertura esportiva para além do futebol masculino profissional. Os temas de enfoque foram: ciclismo, atletismo, vôlei, jogos escolares, fisiculturismo, futebol de mesa de dado e futsal. A imagem a seguir é uma matéria sobre o time feminino de vôlei do Central.

MENU ge | CENTRAL | BUSCAR

Time feminino de vôlei do Central vai disputar Copa Nordeste Brasileiro

Competição será na cidade de Currais Novos-RN; estreia Alvinegra é nesta sexta-feira, às 16h

Por Redação do ge — Caruaru, PE
27/10/2021 15h00 · Atualizado há 3 dias

Figura 5 – Time feminino de vôlei do Central de Caruaru representando a cidade na Copa Nordeste Brasileiro. Fonte: GE Caruaru

Ao fazer o mapeamento da programação das emissoras analisadas, no mês de outubro de 2021 para verificar as coberturas esportivas, percebemos uma carência em relação aos conteúdos oferecidos pelas emissoras radiofônicas e televisivas para outras modalidades que não seja o futebol masculino. Das emissoras pesquisadas, apenas a TV Asa Branca e a TV Pernambuco se propõem a ampliar a divulgação das modalidades ao produzirem reportagens que visem valorizar os personagens esportivos na região de modalidades que não sejam o futebol masculino, como mostramos acima. Enquanto na internet, dois portais se destacam: GE e Giro dos Esportes. Mesmo assim, o tempo é reduzido e não é uma cobertura constante.

A partir dessa pesquisa nas programações das televisões e das rádios descrita aqui, este TCC se propõe a ampliar os espaços de divulgação das trajetórias de atletas que escolheram modalidades fora do futebol masculino. Assim, poderemos criar um canal para valorizar as atividades e os atletas, que se transformará em uma fonte de informação e referência para pesquisadores, esportistas e todos os profissionais ligados aos campos do esporte e da comunicação.

Em função dos argumentos apresentados aqui, um dos objetivos deste trabalho é contribuir para ser uma alternativa para a divulgação de modalidades esportivas que vão para além do futebol masculino profissional, que não estão, por exemplo, nos programas e reportagens produzidos regularmente pela rádio esportiva do Agreste, uma vez que a mídia escolhida para este TCC é o podcast, que dialoga com o rádio em função do novo cenário do rádio expandido, que está na web por meio das plataformas de áudio.

Segundo o estudo realizado pela Globo, em parceria com o Ibope¹⁵, entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, com mais de mil pessoas em todo país, o consumo de podcasts durante a pandemia cresceu 57% entre os entrevistados, o que colocou o Brasil entre os cinco países que mais ouvem a plataforma. A pesquisa ainda acrescenta que, dos quase 100 milhões de brasileiros que consomem alguma forma de áudio digital, 28 milhões já declararam ouvir podcasts. Os formatos mais ouvidos,

¹⁵ Saiba mais: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>

de acordo com o estudo, são entrevistas (55%), narrativas (39%), histórias reais (39%) e mesa redonda (36%).

Por conta deste contexto, optou-se pela escolha da elaboração de uma série de dois episódios para o podcast, que será elaborado neste trabalho. Até porque ele é uma ferramenta de comunicação capaz de atingir diversos setores da sociedade, como indica a mesma pesquisa acima citada. Segundo Luiz (2014), o podcast cria a possibilidade quebrar paradigmas, de ter integrantes de várias regiões, locais, de diferentes formas de falar e conhecer a história das cidades contadas no programa, o ouvinte passa a conhecer mais o local quebrando preconceitos.

O podcast também pode se constituir como um gênero do rádio expandido, conceito elaborado por Kischinevsky (2016). O autor atribui a instituição do rádio expandido a todas as mudanças na reconfiguração da radiodifusão sonora, isto é, ao rádio ouvido em diferentes plataformas. O autor considera que a escuta pode se dar tanto em frequência modulada (FM), ondas médias (OM), curtas e tropicais, quanto em telefones, tocadores multimídia, computadores, notebooks e tablets.

Para Kischinevsky e Lopez (2020), o podcast pode ser caracterizado como uma produção que vai ser realizada por meio de um processo baseado em um tripé. O primeiro é a liberação do polo da emissão (ouvinte-produtor). O segundo, o princípio de conexão: distribuição por indexação de sites por meio do *Really Simple Syndication* (RSS). E o terceiro, a reconfiguração dos formatos de emissão de conteúdos sonoros em dois pólos: o 'faça você mesmo' a sua rádio e as rádios massivas criando programas em podcasting.

O propósito deste TCC, então, é focar em atletas e modalidades praticadas por várias camadas sociais, que são elas: ciclismo e futebol americano. Para isso, o podcast se torna uma ferramenta de comunicação capaz de atingir diversos setores da sociedade. Essa potencialidade do podcast, como meio de transmissão, incentivou o desenvolvimento deste trabalho. Agora, por meio dessa série de dois episódios, iremos descobrir 1) como essas modalidades funcionam no Agreste, em especial em Caruaru, 2) de que forma os atletas se organizam e 3) como o esporte pode mudar a vida desses profissionais, que buscam reconhecimento de suas trajetórias e conquistas por espaço de divulgação nos veículos de comunicação.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 OS GÊNEROS TRADICIONAIS DO RÁDIO

Os suportes teóricos principais para a produção da série de seis podcasts para este TCC estão nos estudos de Barbosa Filho (2003) e Nair Prata (2009), que apontaram as mudanças nos gêneros difundidos, que vão do rádio tradicional para as plataformas digitais de áudio, além de autores como Bonini (2020), Primo (2005), Luiz (2014) e Medeiros (2006), que argumentaram o contexto histórico, características e mudanças provocadas pelo podcast. E, por último, Viana (2020), como suporte teórico a partir da construção de narrativas para o podcast. Mas antes de problematizar a hibridização dos gêneros radiofônicos frente à internet, convém explicarmos a origem do conceito de gênero. Para Bonini (2003), o marco inaugural da teoria da comunicação reside na "Arte retórica", da obra de Aristóteles, que postula três componentes centrais para que o processo desencadeie: o falante, o discurso e o ouvinte.

Os gêneros retóricos são levados em consideração a partir de três vertentes: a pessoa que fala, o assunto de que se fala e a pessoa a quem se fala e o fim do discurso, que Aristóteles chama de ouvinte. Cada gênero de discurso define o tipo de ouvinte ao lhe impor uma situação de discursos. Para Rodrigues (2004), com base na análise da obra de Bakhtin, os gêneros se constituem a partir de novas situações de interação verbal da vida social que se estabilizam conforme as diferentes esferas sociais.

As mudanças que ocorrem na interação vão influenciar os gêneros. Segundo Lindgren (2020), os gêneros são baseados na interação entre convenções, onde são baseados na abordagem em que os produtores adotam para desenvolver um conteúdo sonoro, os valores de produção e expectativas. Assim, o gênero corresponde a um conjunto de elementos que são recorrentes da ação da linguagem do sentido da interação, não necessariamente da comunicação.

Bonini (2003) enfatiza que, na noção de gênero, devemos manter a distinção entre canal e código, entendendo o gênero como componente do código. Tomando a ideia de vários autores, Bonini destaca que gênero norteia a estruturação da

mensagem a ser comunicada. O gênero, na esfera do código, pode ser discernido do veículo, que se encarrega de transportá-lo e servir de suporte.

Mas quando se trata de gênero, não há como separar o meio físico da ocorrência, valores culturais e estrutura linguística. Rodrigues considera que o gênero funciona mesmo como critério de delimitação de dados de pesquisa "pois aquilo que é a 'essência' do gênero, aquilo que faz de um texto um enunciado, que vislumbra fronteiras entre tipo de texto e gênero do discurso acaba não sendo abarcado pela análise" (RODRIGUES, 2004, p.435).

Já para Barsotti e Santa Cruz (2020), o conceito de gênero pode surgir tanto a partir de um meio quanto das práticas textuais. Isto é, a partir do momento em que o jornalismo é constituído por práticas narrativas que estão em constante diálogo com a sociedade. Os gêneros emergentes podem ilustrar como a vida cotidiana se atualiza, a partir das mudanças nas rotinas jornalísticas Barbosa Filho leva o conceito de gênero para analisar os formatos utilizados no rádio.

Ele também destaca que os gêneros podem ser descritos por meio da observação empírica e análise abstrata. O primeiro se refere às propriedades discursivas que tornam um texto diferente do outro. O segundo, relaciona-se com a conceituação dessas propriedades. No jornalismo, a análise empírica corresponde ao fazer jornalístico diário.

Um crime policial pode ser tornar um relato ou uma crônica, por exemplo. Barbosa Filho (2003) faz uma distinção do que seria gênero radiofônico, formato radiofônico, programa de rádio e programação radiofônica. O formato radiofônico, segundo o autor, é um conjunto de ações integradas e reproduzíveis enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos pela intencionalidade, inserido no programa de rádio ou produto radiofônico.

Já o programa de rádio é a reprodução concreta das propostas do formato radiofônico, seria o módulo básico de informação radiofônica. Os gêneros radiofônicos são relacionados em uma função específica com base nas expectativas da audiência. Já a programação radiofônica é um conjunto de programas ou produtos radiofônicos que obedecem a uma ordem cronológica.

Segundo Barbosa Filho (2003), os gêneros radiofônicos se classificam em: jornalístico, entretenimento, educativo cultural, serviço, especial, propagandístico e publicitário. Para ele, os gêneros radiofônicos jornalísticos mais conhecidos são: nota,

notícia (flash), boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, rádio jornal (jornal falado), documentário, debates, programas policiais e esportivos, além de divulgação tecnocientífica.

A nota significa um informe sintético sobre um fato atual. As principais características da nota são o tempo e frases transmitidas de forma direta. A notícia ou flash é o módulo básico da informação cujo tempo de exposição é de um minuto e trinta segundos. O boletim é um programa informativo com no máximo cinco minutos de duração que é distribuído ao longo da programação. Pode ter incluso notas e notícias e às vezes entrevistas e reportagens. A reportagem consegue trazer uma noção mais aprofundada sobre um fato narrado. A entrevista é uma das principais fontes de coleta de informação e está presente direta ou indiretamente nas matérias jornalísticas. O comentário reside, apropriadamente, no seu conteúdo opinativo, que sugere conhecimento especializado.

O editorial retrata o ponto de vista da instituição radiofônica. A crônica possui a função de contar a história de forma diferente, o texto transita entre o jornalismo e a literatura. O radiojornal congrega e produz outros formatos, como notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas. É caracterizada pela regularidade diária. O documentário jornalístico tem a função de aprofundar um assunto com a presença de um repórter condutor, que mescla pesquisa documental, mediação dos fatos in loco, comentários de especialistas e de envolvidos no acontecimento, e desenvolve uma investigação sobre um fato ou um conjunto de fatos. Os debates e mesas redondas são espaços de discussão coletiva em que os participantes apresentam ideias diferenciadas entre si.

O programa policial tem como objetivo cobrir acontecimentos de fatos policiais por meio de reportagens, entrevistas, comentários e notícias. Os programas esportivos têm como função a divulgação, cobertura e análise de eventos esportivos. Podem ser transmitidos no formato notícia, comentário, reportagem, entrevista, mesa-redonda, em radiojornais ou em programas específicos. Os gêneros de entretenimento são um dos mais usados no rádio. Segundo o autor, uma das principais características deste gênero é despertar o imaginário e causar empatia e proximidade com o receptor.

O primeiro formato elencado é o programa musical, que tem na música o principal alicerce. Os programas de segmento marcam o programa musical em que o

conteúdo privilegia a discussão de tendências, performances de músicos e artistas, além dos especiais que misturam temas artísticos e pessoais. O programa artístico não deve ultrapassar três minutos e possui estrutura ágil, dinâmica com poder de síntese e objetividade. Já o evento artístico possui a capacidade de mobilidade com transmissão ao vivo de espetáculos públicos.

Depois de explicarmos os subgêneros jornalísticos, vamos apresentar o segundo grande gênero do rádio, o educativo cultural que, segundo Barbosa Filho é um dos pilares em países desenvolvidos, mas no Brasil é pouco divulgado, sendo que "se devidamente utilizado, poderá ser de grande valia na conquista da cidadania, em um País em que grande contingente populacional não possui suas principais demandas atendidas, a exemplo do registro de nascimento" (BARBOSA FILHO, 2003, p.110). No Brasil, já foi amplamente divulgado por Roquete Pinto, fundador da radiodifusão brasileira. Porém, com o advento da televisão e seus recursos audiovisuais, o gênero perdeu espaço no rádio. Os formatos elencados a seguir podem empregar outros formatos que são usados como acessórios.

O primeiro formato destacado é o programa instrucional. "É o formato considerado como parte de uma estratégia pedagógica que visa acompanhar os currículos aprovados pelos ordenamentos que regulam o ensino oficial, adaptado à linguagem do áudio" (BARBOSA FILHO, 2003, p.111). O formato utiliza recursos da radiofoniação e oferece suporte aos cursos de alfabetização, ensino de idiomas e de disciplinas básicas, como geografia, história, entre outros.

O segundo é a audiobiografia. O formato tem como objetivo apresentar a vida de uma personalidade de qualquer área, no qual visa apresentar seus trabalhos e ideias. É equiparada aos formatos diversionais ficcionais. O próximo formato é o documentário educativo-cultural, tem como finalidade temas de cunho humanístico, como escola, movimento literário ou musical "análise de uma escola teatral, das programações televisivas ou radiofônicas, de grandes eventos da história, da filosofia etc" (BARBOSA FILHO, 2003, p.112).

A duração varia entre meia hora e uma hora e seu roteiro deve respeitar elementos sonoros como trilhas, efeitos e vinhetas. Por último, aparece o programa temático cujo formato tem como finalidade a abordagem e a discussão de temas de produção do conhecimento. "Praticamente desaparecido da programação radiofônica comercial, o programa temático se encontra nas grades educativas" (BARBOSA

FILHO, 2003, p.113). O tempo de duração varia entre cinco minutos e meia hora, sendo o de curta duração mais conhecido.

O terceiro grande gênero, apontado por Barbosa Filho, são os de entretenimento. Segundo o autor, uma das principais características deste gênero é despertar o imaginário e causar empatia e proximidade com o receptor. "Tal gênero tem a possibilidade de explorar com maior profundidade e riqueza do universo de linguagem do áudio, se comparado a outros gêneros" (BARBOSA FILHO, 2003, p.113). O autor toma como referência Kaplun, que destaca que a imaginação causada por utilização de recursos sonoros (efeitos, música), facilita a concentração e torna a mensagem mais expressiva, o que cria um relacionamento pessoal e afetivo com ouvinte. Além disso, outras características do entretenimento podem ser destacadas, como: ter capacidade de dialogar com outros gêneros e servir de ferramentas para a informação, o anúncio, a prestação de serviços, a educação e o entretenimento.

O primeiro formato elencado é o programa musical. O formato tem na música o principal alicerce. Os programas de segmento marcam o programa musical em que o conteúdo privilegia a discussão de tendências, performances de músicos e artistas, repertórios, além dos especiais que mistura temas artísticos com pessoais. Os temas são variados e a participação dos artistas com comentários é frequente. As entrevistas podem ser gravadas, editadas e montadas.

A programação musical, além de ser entendida como uma sequência de programas, também pode representar um painel musical da programação de uma emissora, ou seja, "uma esteira de programas com a sequencialidade das execuções musicais" (BARBOSA FILHO, 2003, p.116). Os blocos musicais são compostos por uma série de músicas que podem durar cerca de seis a doze minutos de duração, podendo ser corrido, sem interrupções. Pode ser intercalado com anúncios, chamadas, serviço, jornalísticos e entretenimento com duração máxima de três minutos.

O programa ficcional ficou bastante conhecido na década de 1940 com a Rádio Nacional. O formato possui como base a interpretação, sonoplastia, os efeitos sonoros e a música. Pertence a dois grandes grupos: o drama e o humor. O drama faz parte da interpretação do real e do cotidiano que passam pela tradução de obras literárias, pelas de teatro, roteiro, cinema, vídeo e textos escritos.

Os roteiristas devem se ater ao comportamento e a emoção dos personagens. A composição deve contar com a sonoplastia, seja com efeitos sonoros produzidos ao vivo e pré-gravados ou com a música. Barbosa Filho ainda toma como base Kaplun que divide o drama no rádio em unitário, seriado e radionovela. O unitário é aquilo que se chama de peça radiofônica como aparece na obra de teatro, os personagens não possuem continuidade.

O seriado ou programa de série é formado com peças independentes e personagens centrais fixos cujo cada episódio tem cenário e argumentos novos. A radionovela é a obra dramática de longa duração que pode ser dividido em capítulos de modo sequenciado, ou seja, diariamente. No humor, Barbosa Filho ainda vai na esteira de Kaplun em que ele observa que existem os seguintes formatos de humor no rádio: peça radiofônica, programas de humor e programetes de humor.

A peça radiofônica no humor possui as mesmas características do drama, a única diferença é na duração que é de quinze a trinta minutos. Os programas de humor são equivalentes aos seriados com personagens fixos que se apresentam a cada episódio e podem ser constituídos por esquetes ou trama contínua. Os programetes de humor são pequenos esquetes que podem ter, no máximo, três minutos de duração e são veiculados ao longo da programação

O programete artístico, também conhecido como drops ou clips de áudio, tem tempo de duração que não deve ultrapassar três minutos e possui estrutura ágil, dinâmica com poder de síntese e objetividade. Pode ser apresentado em entrevistas, comentários, radioesquetes, horóscopos, músicas e informações. O evento artístico, outro formato elencado por Barbosa Filho, passa pelo rádio em virtude deste veículo possuir a capacidade de mobilidade, como a transmissão ao vivo de espetáculos públicos.

Para Barbosa Filho, este formato necessita de grande esforço de técnicos, locutores e animadores. Os espetáculos veiculados contam com a presença de textos, vinhetas de abertura, de passagem, encerramento e inserção de depoimentos colhidos. Por último, o autor destaca o programa interativo de entretenimento, que "possibilita a ação direta e a difusão das opiniões do público, seja com auxílio de linhas telefônicas, seja por meio de outro tipo enlace" (BARBOSA FILHO, 2003, p.122). Os ouvintes participam de jogos de perguntas e respostas, brincadeiras, gincanas, o que pode aparecer como quadros, dentro de formatos especiais ou programas específicos.

O quarto grande o gênero destacado por Barbosa Filho é o publicitário. "O gênero publicitário ou comercial tem como função precípua o uso do espaço radiofônico para divulgação e venda de produtos e serviços" (BARBOSA FILHO, 2003, p.122). A principal característica do spot é a fala de locutores e atores apoiada por trilha musical, vinhetas, efeitos sonoros e ruídos, necessários para o entendimento da mensagem transmitida ao público.

O jingle possui a finalidade estimular a retenção do ouvinte. É simples e, ao mesmo tempo, de fácil compreensão. "As pessoas têm extrema facilidade para memorizar as melodias sem complexidade e, conseqüentemente, assimilar as informações que acompanham uma linha melódica" (BARBOSA FILHO, 2003, p.125). Barbosa Filho enfatiza que, para um bom jingle, é necessário repetir determinadas frases, utilização de argumentos diretos e refrões aliados a temas musicais de fácil assimilação e sempre com uso de harmonia de tons maiores. O tempo de duração é de trinta segundos, mas pode chegar a um minuto.

Em seguida, aparece o formato testemunhal, chamadas de peças radiofônicas em que aparecem os comunicadores - animadores de programas, com intuito de passar credibilidade ao público. O apelo de venda acaba se transformando, de acordo com autor, em "conselho amigo". O custo é elevado em virtude do cachê do apresentador, mas apresenta resultados satisfatórios em virtude de ser algo baseado na credibilidade da pessoa, não na qualidade do produto.

O último formato é a peça de promoção, que visa aumentar a influência de uma programação radiofônica junto ao público de maior audiência. "A promoção deve ser objeto de planejamento logístico, transformando-se em uma campanha em que as ações promocionais se complementam" (BARBOSA FILHO, 2003, p.127). São levadas mensagens de patrocinadores e o espaço é reservado na programação com produtos e brindes, não em moeda corrente.

Os formatos são variados e podem ser apresentados em chamadas promocionais, de curta duração equivalente a spots e jingles. Ou ainda em janelas promocionais, quando há participação dos animadores e de público, feitas no estúdio por telefone. Ainda há a externa com atividades externas cujo tempo dever ser três minutos de média.

O quinto gênero elencado é o propagandístico. Barbosa Filho destaca que a propaganda foi um meio que, historicamente, mais se difundiu. O ex-presidente

Getúlio Vargas, desde a década de 1930, aumentou o número de emissoras de rádio no Brasil. Ao saber do poder da propaganda, criou em 22 de junho de 1935 "A Hora do Brasil", programa que é veiculado até hoje e de forma obrigatória nas emissoras de rádio do Brasil. Os partidos políticos, governos, grupos religiosos, comunidades, trabalhadores, utilizam os formatos propagandísticos do rádio.

A peça radiofônica de ação pública visa divulgar, esclarecer a opinião pública sobre às ações, ideias e projetos das instâncias a nível municipal, estadual ou federal. É uma propaganda governamental, pois trabalha suas imagens com objetivo de conquistar o apoio da população. Também é possível haver iniciativas privadas que terá como contrapartida o patrocínio a menção de sua marca. No rádio, as peças de ação pública têm duração dos spots publicitários.

Os programas eleitorais é um formato que dá suporte à divulgação do nome, número e ideias de candidatos a cargos eletivos. É marcado pela sazonalidade, pois vai ao ar em períodos que antecedem às eleições. O tempo de duração varia com espaço reservado da programação radiofônica a seu partido político. A inserção de programas eleitorais é gratuita, mas o custo geralmente é elevadíssimo em que os roteiros se embasam em realizações anteriores, críticas a adversários, propostas e sugestões.

Por último, temos o programa religiosos, que tem "objetivo de difundir as ideias e preceitos de uma doutrina ou seita religiosa, este formato radiofônico ocupa cada vez mais espaços nas programações das emissoras brasileiras" (BARBOSA FILHO, 2003, p.134). São veiculados em horários de baixa audiência, principalmente nas madrugadas. Os programas religiosos vêm se multiplicando cada vez mais. Várias outorgas de exploração comercial já foram de destinados a Igrejas.

O penúltimo gênero descrito é o gênero de serviço em que o objetivo é atender as necessidades imediatas de uma parte ou de toda população. Se distingue do jornalismo pelo caráter de transitividade - movimento, circulação, trânsito. Nos grandes centros é comum se deparar com emissoras que mantêm sua programação voltada para o serviço com informações sobre trânsito, condições meteorológicas, preço de alimentos, impostos, entre outros.

O primeiro formado comentado é o de notas de utilidade pública. É um informativo de curta duração, semelhante às notas jornalísticas. Elas possuem o objetivo de auxiliar e alertar sobre prazos, fornecimento de serviços públicos, coleta

de sangue etc. O segundo formato é o programete de serviço. Este formato é próximo aos programetes do gênero de entretenimento em virtude do tempo e dinamismo da apresentação. Tem o objetivo de aprofundar melhor os informes à população.

Temos o programa de serviço que são ações radiofônicas de trinta minutos a uma hora de duração, em que temas de apoio a população são apresentados. Também chamado de rádio de oportunidades. No rádio, ainda não é muito comum se deparar com esse formato, salvo algumas reproduções de formatos televisivos, como venda de imóveis, liquidações em geral, negócios de veículos automotores. Com a forte segmentação do rádio, não é difícil imaginar um reposicionamento da proposta de ocupação publicitária.

Por último, Barbosa Filho destaca o gênero especial. Este gênero não possui uma função específica, mas apresenta várias funções. "A este formato híbrido resolvemos atribuir para efeito classificatório a terminologia especial, incluindo-o num gênero multifuncional" (BARBOSA FILHO, 2003, p.138). O primeiro formato descrito é o programa infantil. Para Barbosa Filho, a função de um programa infantil é divertir, informar e educar. Este formato deverá oferecer informações sobre brincadeiras, jogos e música, além da radiofonização de situações e adaptação de histórias. O outro formato elencado é o programa de variedades. É visto como programa de variedades, uma variação jornalística.

Barbosa Filho não chegou a incluir na sua classificação gêneros e formatos criados com o rádio que foi, também, para a internet. Prata (2009) é a autora que nos traz a perspectiva do rádio em um cenário de convergência midiática, a partir dos gêneros radiofônicos nas rádios web. Em relação aos gêneros da interação na web rádio, Prata explica que nada parte do novo, mas de raízes em outros suportes. Para isso, o suporte ganha papel fundamental na estabilização de um gênero. O chat, o e-mail e a webcam, por exemplo, são vistos como novas formas de interação que auxiliam gêneros tradicionais do rádio.

Prata afirma que podemos perceber variações entre os gêneros hertziano e na web com relação aos aspectos relacionados ao suporte, às formas, à natureza dos conteúdos, aos seus usos, à relação entre os participantes e aos seus usuários. Ou seja, o que se quer ressaltar é que não são realmente gêneros novos, mas de formas híbridas nascidas a partir da webrádio.

Lopes (2010) destaca que, ao consumir o rádio pelo celular, por exemplo, o ouvinte volta a ter a experiência de consumo individualizado da informação, mas potencializando suas ferramentas de interação por meio de mensagens instantâneas, ligações e compartilhamentos de imagem, áudio e vídeo. Os ouvintes se mostram mais presentes na programação.

Se sob a vigência da televisão a coloquialidade do comunicador marca a mensagem radiofônica, após o surgimento da internet, com sua ideia subjacente de interatividade, real ou irreal, faz com que o ouvinte ganhe espaços crescentes nas irradiações (FERRARETTO, 2009, p.10 *apud* LOPEZ, 2010, p.121).

Também é possível analisar os gêneros radiofônicos a partir dos ouvintes. Quadros, Bessalho, Bianchi e Kaseker (2017 *apud* Patrício e Monte 2020) categorizam os diversos perfis de ouvintes no rádio de acordo com as fases do veículo no Brasil. O ouvinte construtor é quando o ouvinte ajuda na consolidação de programas ao buscar uma interação com os radio ouvintes por meio de programas ao vivo ou cartas.

O ouvinte em cena é aquele que deixa de ser plateia para fazer parte do espetáculo seja por programas de calouro ou de perguntas e respostas. O ouvinte em cena também pode ser identificado como o ouvinte que passa a fazer parte da programação das emissoras, sugerindo pautas, enviando comentário e áudios.

O ouvinte internauta surge a partir da entrada do rádio na internet, quando o ouvinte passa a assumir um novo protagonismo. A partir daí, o ouvinte passa a ganhar mais liberdade e escolher o que quer consumir. Ele passa a interagir por meio de ligação telefônica, e-mail ou mensagens de WhatsApp.

E, por último, a noção de ouvinte convergente, que se notabiliza a partir do conceito de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), em que o rádio está presente em diversas plataformas, com imagens, vídeos, links e gráficos. Por meio dessa convergência, o ouvinte por interagir em sites, redes sociais, SMS, e-mail, mensagens de áudio, entre outras.

Segundo Brito, Goss e Fernandes (2021), o rádio é um elemento importante para potencializar o acionamento da memória dos ouvintes a partir de alguns elementos, como o aplicativo de mensagens. Os autores acrescentam que os meios

de comunicação possuem um papel nas memórias coletiva e individual de um grupo social e o rádio funciona como esse elo. Para os autores, as memórias mais destacáveis são aquelas vivenciadas por uma quantidade maior de indivíduos, transformando-as em uma memória coletiva. Para Salomão (2003 *apud* Brito, Goss e Fernandes 2021), quando o ouvinte escolhe a programação de uma emissora é porque aquele canal possui características de acordo com sua percepção de mundo, criando um vínculo de fidelidade.

Para Vanassi (2007), a interatividade no rádio se dá de forma restrita e passiva, onde existe uma pré-seleção das mensagens enviadas sem que o receptor possa interferir no conteúdo difundido. Já no rádio pela internet, a situação muda um pouco. Os receptores podem participar da conversa “em chats da própria rádio, dialogar direto com o locutor e comentar no site da emissora, etc” (VANASSI, 2007, p.48). Existem algumas diferenças básicas na interação do rádio tradicional e o rádio na internet (VANASSI, 2007). No primeiro, as mensagens são transmitidas para uma audiência massiva sem uma busca de diálogo entre o veículo e os receptores, característica comum dos *mass media*. Já na internet, a emissão pode ocorrer em duas vias, tanto do emissor, quanto do receptor.

4.2 PODCAST: DA ORIGEM À CONSTRUÇÃO NARRATIVA

Para elaborar nosso projeto, foi necessário entender como se deu o processo de construção do podcast no mundo e a chegada dele ao Brasil. O podcast se popularizou no mercado da comunicação. Segundo Luiz (2014), o formato começou a surgir nos anos 2000, a partir de programas de áudio que seguiam a mesma lógica dos programas de rádio, distribuídos na internet em formato MPEG-1/2 Audio Layer 3 (MP3). Para Medeiros (2006), o nome começou a ser divulgado pela primeira vez pelo jornal britânico “The Guardian”, em 12 de fevereiro de 2004.

O formato possibilita transmitir um arquivo de áudio ou vídeo via internet para ser ouvido em um iPod ou aparelho de função similar que reproduza ou receba esse arquivo (LUIZ, 2014). O podcast pode ser compreendido tanto como arquivo de áudio ou vídeo, transmitido via podcasting. Primo (2005) aponta que o podcasting é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na internet. Esse processo se dá a partir da relação entre o arquivo de áudio, que compõe o

podcast, e o arquivo de texto, que ajuda a divulgá-lo sempre que ele é lançado na internet, conhecido como feed:

Um feed é uma tecnologia de sindicalização de conteúdo, uma página com codificação simplificada em linguagem XML (eXtended Markup Language), ou linguagem de marcação estendida) que permite a inclusão de tags e metadados lidos e interpretados por programas agregadores, bastante utilizada para facilitar a atualização de conteúdo e o aviso de atualização on-line (LUIZ, 2014, p.31).

Para o autor, o feed é uma das principais características do podcast por proporcionar a atemporalidade, ou seja, o programa geralmente em formato MP3 continua disponível para acesso enquanto o feed e o arquivo estiverem hospedados. O usuário quando faz o download do programa pode ouvir quando e quantas vezes quiser, o que possibilita a autonomia entre os ouvintes. Além da atemporalidade, outra vantagem trazida pelo formato é a disponibilidade.

Para isso, é necessário que o arquivo de mídia e o próprio feed estejam acessíveis. Diante da ascensão dos reprodutores de áudio de formato MP3 surgiram ideias de como automatizar o conteúdo, de modo a aprimorar o sistema de feed. Para Luiz (2014), o método que obteve mais êxito foi a possibilidade de download ocorrer por meio de programas agregadores, utilizando uma tecnologia chamada: *Really Simple Syndication (RSS)*. O usuário assina o feed, que, a partir de então, passa a receber atualizações automaticamente.

Segundo Luiz (2014), isso foi possível, em grande parte, a partir de 2004, quando Adam Curry criou baseado em um modelo script de Kevin Marks, que possibilita transferir arquivo de áudio disponibilizado via RSS para o agregador iTunes, popular tocador de mídia da Apple dos chamados iPods. Com o RSS, a pessoa pode saber que conteúdo foi atualizado sem precisar voltar ao site utilizando um programa agregador de conteúdo. Assim, surgiu o podcasting, uma junção do prefixo "pod", oriundo de iPod com o sufixo "casting", oriundo da expressão "broadcasting", transmissão pública massiva de informação.

Segundo Gallego Perez (2010 *apud* Chagas, Mustafá e Balacó 2020) define o podcast como capaz de distribuir conteúdo em áudio por meio da assinatura de um feed em RSS. O sistema de RSS ainda é disponibilizado, mas é facilitado através de

outros agregadores e serviço de streaming que facilitaram o acesso e a distribuição desses programas.

Medeiros (2006) foi um dos primeiros autores a propor uma classificação sobre os podcasts. Ele sugeriu a categorização dos podcasts a partir de quatro modelos diferentes. O primeiro é a metáfora, em que possui características semelhantes a um programa de rádio convencional (dial): locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas, entre outros. Em seguida, aparece o antípoda, que significa estar do lado oposto. O autor afirma que podcasting não é uma simples transmissão de áudio ou programa de rádio, é no máximo uma metáfora do rádio.

O terceiro é o editado, que é uma alternativa para aqueles ouvintes que perderam a hora de seu programa favorito. As emissoras de rádio editam os programas veiculados e publicam no site para serem ouvidos. Por último, aparece o registro, onde podem ser visualizados em plataformas de videoblogs por possuírem temas diversos. O autor relata que é possível encontrar podcasts com conteúdos desde os mais específicos como notícias e comentários, até sermões de padres, guias de turismo, entre outros. O último modelo são os educacionais, onde é possível encontrar formatos que vão de edições continuadas semelhantes aos encontrados em bancas de revistas, até aulas ministradas como forma de reposição.

As classificações trazidas por Medeiros foram consideradas pioneiras na podosfera, em um contexto diferente do mundo digital atual. Silva e Oliveira (2020) trazem novas atualizações ao estudarem novos formatos. Eles citam como referências Godinez Galay (2015; 2018), que descrevem quatro termos associados aos podcasts. O primeiro, o podcast pode ser visto como a tecnologia de distribuição, que surge como maneira inovadora para upload e download.

O segundo, as peças sonoras de podcast, organizadas em programas unitários por capítulos, que não são feitos pensados para serem consumidos semanalmente, influenciados pelo meio hertziano. O terceiro, a revista podcast, viabilizada em programas semanais, baseados, normalmente, em transmissões ao vivo e ações de rádio independente com estruturas narrativas simples. E por último, o *storytelling* (narrativas seriais), que são programas divididos em série ou com temporadas contínuas com roteiro bem detalhado e preocupação artística e estética.

Para Bonini (2020), as razões econômicas, a partir do aumento da audiência dos produtores de conteúdo, passaram a utilizar o financiamento coletivo como uma

forma de distribuição e suporte ao trabalho. O estudioso considera que o podcasting deve ser visto não como uma alternativa à radiodifusão, nem como uma renovação da nova, com novos mercados emergentes, mas os enquadrando aos estudos de mídia, culturais e economia política crítica.

Silva e Santos (2020) consideram que existem três fases do podcast. A primeira geração, a pioneira, foi de 2004 até o final de 2011, onde o formato restringia a veiculação de programas das emissoras de rádio. A segunda geração surgiu a partir de 2012, quando existe uma guinada de produtores de rádios públicas norte-americanas, que decidiram se tornar independentes, a partir da ajuda do financiamento coletivo. Bonini (2020) destaca que o podcasting se transformou no mercado alternativo, na chamada segunda fase, denominada pelo autor da "era de produção", onde começaram a surgir os primeiros modelos de negócio.

Bonini (2020) aponta que o rádio público, tanto na América quanto na Europa, formou uma geração de produtores que investiram em programas independentes ao migrarem para produções baseadas em contação de história. O caso mais popular é o programa *Serial*, uma série de 12 episódios apresentados por Sarah Koenig, uma ex-produtora de *This American Life* (BONINI, 2020). Somente em janeiro de 2015, *Serial* já tinha sido baixado 72 milhões de vezes (SEBASTIAN, 2015 *apud* BONINI, 2020).

Com o crescente número de smartphones e redes sociais, os podcasts passaram a ser desfrutados por milhões de pessoas de todo o mundo, aliado a plataformas como SoundCloud, Deezer, Spotify, até a plataforma de financiamento coletivo como Kickstarter, Indie Go, as bases para a criação de um novo podcast foram consolidadas.

Para Bonini (2020), as razões econômicas foram determinantes para o crescimento dos podcasts, agregar conteúdo para gerar audiência e render publicidade. E a audiência veiculada ao podcast tem muito mais valor do que a veiculada em antena. "O que está acontecendo com o podcasting, 11 anos após sua invenção, é a sua transformação de um meio de nicho, amador, "faça-você-mesmo", para um meio comercial massivo: do *narrowcasting* ao *broadcasting*" (BONINI, 2020, p.29). A terceira geração, a partir de 2019, que vemos o grande crescimento da audiência, a ascensão do formato e dos altos investimentos realizados por grupos como Spotify e o Grupo Globo (SILVA E SANTOS, 2020).

Paralelo ao crescimento dos podcasts, o estilo narrativo foi impulsionado pelas recentes experimentações em formatos e gêneros trazidos por essa mídia. Para Lindgren (2020), o podcasting suscitou diversas mudanças no jornalismo narrativo pessoal. Ela se baseia em Coward (2013), que ilustra o crescimento do jornalismo pessoal e subjetivo em duas formas: primeiro por jornalistas, como a própria Coward, que participa da história e compartilha experiências; segundo, por jornalistas que passaram a adotar a contação de histórias para o desenvolvimento do jornalismo, ao enfatizar as experiências pessoais do sujeito.

As narrativas pessoais foram aproveitadas pelos produtores de podcasts bem-sucedidos dos Estados Unidos, que exploraram o potencial do meio (LINDGREN, 2012). Para chegar ao resultado ao radiojornalismo narrativo, Lindgren (2020) descreve que uma pesquisa da NPR e da Smith Greiger de 2010 mostrou que a principal razão para os ouvintes desistirem de ouvir rádio públicas era o sentimento de desconexão entre o ouvinte e aquilo que era falado pelo apresentador.

A partir disso, em 2011, Ira Glass, apresentador do programa This American Life (TAL), convocou os jornalistas de rádio para começarem a se expressarem de maneira mais informal:

Ele compartilha uma abordagem pessoal comum para contar suas histórias em áudio. Os apresentadores (que também podem ser chamados de repórteres ou jornalistas) usam um estilo informal e de conversação em seu estilo e tom de apresentação. Eles soam relaxados e pessoais – como pessoas reais, ou amigos se envolvendo em uma conversa conosco" (LINDGREN, 2020, p.119).

Viana (2020) aponta a estratégia do *storytelling* na construção de narrativas para elaborar as histórias. Ela define o *storytelling* a partir de Congo (2012), que não limita esse tipo de estratégia a um suporte ou tipo de narrativa. Para Cogo, é uma estruturação de pensamento e de formato de organização de narrativas, com base nas experiências de vida ou relatos ficcionais. É uma técnica que se molda de acordo com a plataforma em que é veiculada. Viana descreve algumas diferenças entre o *storytelling* e o jornalismo convencional. O primeiro se atém a convidar o leitor a captar a narrativa de acordo de onde o acontecimento se dá. O segundo tem como principal objetivo informar seu público.

Viana (2020) propõe a ideia de jornalismo imersivo como uma forma de aproximação entre os sujeitos consumidores da informação e autenticidade dos fatos, como forma de se aproximar da experiência vivida. Para isso, ela destaca os seguintes recursos para experiência imersiva. O primeiro, a humanização que valoriza os personagens do cotidiano e suas histórias de vida ao retratar aspectos como conquistas, medos, fracasso, evolução, entre outros.

O segundo, a fala do jornalista/apresentador em primeira pessoa e direciona ao ouvinte, visando estabelecer uma relação de diálogo e laços de intimidade. Terceiro, a condução emocional da história, que acontece por meio de falas presentes nas narrativas, o silêncio, a música e os efeitos sonoros. O quarto, a condução emocional da história, que pode ocorrer por meios de elementos presentes nas narrativas, silêncio, música e efeitos sonoros. O quinto, o uso de sonoras, sejam eles de personagens ou trechos retirados da imprensa como rádio e televisão, que substituem as aspás retiradas do jornalismo impresso. O sexto, a ambientação e descrição das cenas retratadas e dos locais do acontecimento, que contribuem para aproximar a imaginação do ouvinte mais próxima da realidade. O sétimo, a descrição das cenas retratadas e dos locais do acontecimento, o que contribui para uma realidade mais próxima possível do local. E o oitavo, o metajornalismo ou a autorrepresentação do jornalismo, em que o ouvinte faz parte do processo de produção e pode participar dos bastidores, da apuração, informação e gravação dos programas.

Para entrar na imersão, é necessário saber o que está sendo narrado é uma história imaginária. Esse processo imersivo ocorre tanto pelas sensações proporcionadas pelo conteúdo quanto pelo psicológico do público, o que permite que sejamos transportados para a história apresentada (VIANA, 2021).

Para Longhi (2018 *apud* Viana 2021), a transformação entre o mundo real para imersão da história narrativa acontece de duas formas: o do conteúdo - que se diz - e o da forma - como se diz. Nesse sentido, visualizamos as experiências estéticas e a linguagem, em que é possível oferecer sensações e criar significados na composição das experiências. Viana (2021) também acrescenta que o processo de imersão independe de tecnologias amparadas pelas plataformas digitais, estas apenas atuam como potencializadoras da experiência e o seu desenvolvimento ocorre pela narrativa.

Para entender o processo imersivo, Viana (2021) faz a distinção entre dois tipos de som tridimensional: o *surround* e o binaural. O *surround* cria uma dimensão do som

ao colocar caixas em pontos estratégicos do ambiente, onde é possível observar em salas de cinema e teatros, por exemplo. Enquanto o som binaural possui a limitação do uso de fone de ouvido (VIANA, 2021). Vários podcasts, em particular das áreas de drama e horror, lançam mão da tecnologia binaural.

Chagas, Mustafá e Balacó (2020, p.17) apontam para podcasts narrativos de não-ficção. São produções baseadas em acontecimentos reais, embora não abram mão de características do jornalismo, como pautas, apuração e contato com as fontes. As fontes atuam como personagens que ocupam os papéis centrais nas quais são relatadas experiências pessoais.

A proposta de nosso produto, a série de dois episódios de podcast para dar visibilidade a modalidades que não têm espaço na mídia tradicional, vai utilizar o gênero jornalístico e, mais especificamente, o subgênero esportivo. Mas vai trazer, ainda, outros formatos do gênero jornalístico, como a entrevista. E o formato de podcast, a partir da construção narrativa descrita por Viana (2020), é um tipo de estratégia narrativa que visa descrever as experiências de vida, a partir da experiência imersiva. O objetivo do nosso produto é responde a seguinte pergunta: como elaborar um podcast para dar visibilidade às trajetórias de atletas de esportes que não têm espaço na mídia tradicional do Agreste de Pernambuco?

Na sequência, vamos abordar as modalidades descritas nos dois episódios. Foram escolhidos atletas e esportes que pudessem atingir as várias camadas sociais. As modalidades selecionadas foram elas: futebol americano e ciclismo. Os personagens escolhidos foram no futebol americano, o time Wolves, e no ciclismo, Thyago Costa. A seguir, iremos descrever a história das modalidades escolhidas para este TCC. Depois, apresentaremos os personagens centrais das narrativas.

4.3 FUTEBOL AMERICANO

Segundo Morales Júnior e Marques (2015), o futebol americano tem origem histórica *rugby*, modalidade surgida na Inglaterra, em meados do século XIX. Até então, o estudante William Webb Ellis, pegou a bola em suas mãos e realizou um chute longo:

No instante em que o relógio da escola que marcava o final das atividades esportivas tocou, ele por sua vez saiu correndo em direção ao campo adversário, fintando seus colegas que estavam atordoados com o feito, até que ele finalmente cruzou a linha do gol antes mesmo que o sino desse a última badalada (STEWART, 1998 *apud* MORALES JÚNIOR E MARQUES, 2015 p.96)

Com o passar dos anos, a ideia de correr com a bola seria disseminada. Com a mudança de regra, ela recebeu o nome de *rugby*. Com o passar dos anos, surgiram várias alterações de regras e na maneira de jogar. Algumas universidades, como Harvard e Yale, foram pioneiras no desenvolvimento dos esportes. Enquanto a primeira era considerada formadora de opinião, a segunda uma líder técnica no desenvolvimento do futebol americano (REISMAN; DENNEY, 1951 MORALES JÚNIOR E MARQUES, 2015 p.97).

Uma das mudanças ocasionadas ao longo dos anos foi o sistema de downs, que força a equipe que tem a bola a avançar no campo, com três tentativas para avançar cinco jardas, quando conseguissem as cinco, ganhavam mais três chances de ganhar as outras cinco jardas (STEWART, 1998 MORALES JÚNIOR E MARQUES, 2015).

Na década de 1920, o futebol americano se profissionalizou, por meio da criação da American Professional Association, que, no ano seguinte, teve alterado para National Football League (NFL) (MORALES JÚNIOR E MARQUES, 2015). Mas outro fator decisivo é que toda vez que o jogador de posse da bola era derrubado, o jogo deveria ser interrompido pelo juiz, o que facilita o realinhamento das equipes em campo (MORALES JÚNIOR E MARQUES, 2015). O jogo em si é disputado com 11 jogadores de cada lado e, além da força bruta, os jogadores precisam extrair virtudes como velocidade, capacidade, técnica e tática.

Com o passar dos anos, a modalidade consegue atrair notoriedade graças às transmissões televisivas. O canal de TV por assinatura ESPN transmite os jogos da NFL desde a temporada de 1992. No final do ano de 2016, por exemplo, segundo Ibope *apud* TV História, o chamado Super Bowl atraiu uma audiência de 62% de televisores ligados (IBOPE 2016 *apud* TVHISTÓRIA 2021).

A história da modalidade no Brasil ainda é recente. O esporte só começou a surgir no país em 1986, no Rio de Janeiro, com estudante que começaram a praticar o esporte nas areias com o chamado Beach Football (TORCEDORES, 2016). A

primeira equipe surgida foi o time de Joinvill Blackhaws, hoje conhecido com Joinville Panzesrs.

Em 2009, é disputado o primeiro campeonato estadual utilizando todos os equipamentos de proteção. E no ano seguinte, é criado o campeonato chamado de Liga Brasileira de Futebol Americano (LBFA), que é disputado até hoje com cerca de 30 times do cenário nacional (MORALES JÚNIOR E MARQUES, 2015).

Em Caruaru, a equipe que representa a cidade no futebol americano, divulgada neste podcast, é o Caruaru Wolves. Criada em 2014 por cerca de 50 atletas amigos, que se reuniram e instituíram a Federação Pernambucana de Futebol Americano (FEPEFA), tornando-se o primeiro time do esporte na região. A principal conquista da equipe foi o título da Série B da categoria, em 2019¹⁶, ao bater o Recife Apaches por 27 a 0 e conseguir o acesso à elite nacional da competição.

4.4 CICLISMO

O ciclismo é uma atividade que envolve a repetição de um movimento que usa a bicicleta como principal meio de locomoção. A história do esporte começa no século XIX, na década de 1890, no período em que as bicicletas passaram por melhorias significativas, o que permitiu o desenvolvimento do ciclismo como modalidade (TRONCOSO E AGUIAR, 2013). O responsável por criar o primeiro protótipo de uma bicicleta foi o escocês Kirkpatrick Macmillan: dois pedais grudados em uma enorme roda da frente. Com o passar dos anos, surgiram sistemas de corrente e catraca, em 1880, além do mecanismo de marchas, em 1890 (TRONCOSO E AGUIAR, 2013)).

A primeira competição nasceu antes da evolução do ciclismo, em 1869, na primeira maratona ciclística entre as cidades de Paris e Rouen, com 123 km. Em 1893, foi criado o Tour de France pelo ciclista Henru Desgranges, considerada a competição mais conhecida do esporte até hoje (MENDONÇA, 2018). A modalidade, porém, só passou a ganhar conhecimento nas Olimpíadas de 1896, disputada com largada em Atenas, na Grécia, até a cidade de Marathon, depois retornaram à capital grega (MENDONÇA, 2018).

¹⁶ Disponível em: <https://interior.ne10.uol.com.br/esportes/2019/12/09/time-de-futebol-americano-de-caruaru-e-campeao-da-serie-b-da-categoria-180691/index.html#:~:text=Hist%C3%B3rico,time%20do%20esporte%20na%20regi%C3%A3o.>

A história do ciclismo do Brasil ganhou notoriedade com a participação de Antônio Prado Junior, em 1904, do Campeonato Mundial de Velódromo, que ocorreu em São Paulo. Antônio terminou na sexta posição (CARDOSO, 2017). Em 1938, ocorreu o primeiro campeonato brasileiro, em Porto Alegre. Em 1936, o país teve os seus primeiros representantes nas Olimpíadas de Berlim. Foram eles: Ricardo Magnani, Dertônio Ferrer e Hermógenes Netto (CARDOSO, 2017).

O personagem em destaque neste trabalho é o caruaruense Thyago Costa, 32 anos. Em 2017, ele entrou para a história da modalidade ao conquistar a primeira medalha nacional para Pernambuco no ciclismo de estrada¹⁷. No mesmo ano, Thyago conquista outra medalha nacional na modalidade Cri e torna-se o vice-campeão brasileiro da categoria.

¹⁷ Saiba mais: <https://5fbf99f793430.site123.me/sobre-o-treinador/o-atleta>

5 METODOLOGIA

A escolha do método de análise para este trabalho é o da abordagem qualitativa, por meio dos seguintes percursos metodológicos: revisão bibliográfica, entrevistas, análise de conteúdo e desenvolvimento técnico para produção de podcasts. A pesquisa qualitativa se trata de um estudo mais profundo acerca do comportamento humano. Segundo Marconi e Lakatos (2005), é uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

A principal característica é a não utilização de estatísticas, pois tem como objetivo entender um contexto específico. Para Creswell (2010), o intuito é descrever em profundidade e interpretar aspectos da vida social. Gil (2002) acrescenta que a pesquisa qualitativa “depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.” (p.133)

Primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre os temas que estruturam o referencial teórico: os esportes e a influência dos veículos de comunicação, principalmente do rádio, os gêneros radiofônicos e o podcast. A outra estratégia metodológica, aplicada para este TCC, foi a realização de entrevistas simples com os personagens de cada modalidade e com pessoas que conviveram com esses atletas.

Para esta coleta de dados, foi utilizada a entrevista não-estruturada, com base em Lakatos e Marconi (2003), onde o entrevistador tem liberdade para desenvolver as perguntas de forma livre e informal: O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (LAKATOS, MARCONI, 2003).

Para Mattos (2005), a entrevista não-estruturada permite uma forma especial de conversação, onde existem situações criadas pelo entrevistador e pelo entrevistado. Existe sempre um significado de ação para além da conversação, os atores interferem-se mutuamente enquanto articulam perguntas e respostas. A modalidade aplicada foi a entrevista não dirigida. Nesse tipo de categoria, segundo Lakatos e Marconi, “há liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressar suas opiniões e sentimentos. A função do entrevistador é de incentivo, levando o

informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçá-lo a responder” (2003, p. 197).

No processo de interpretação, utilizamos como base a análise de conteúdo (AC). A primeira etapa da análise de conteúdo é a pré-análise. Segundo Franco (2005), é a fase de organização com base na escolha de documentos, formulação de hipóteses e indicadores. Para isso, Franco (2005) menciona uma leitura flutuante do material, para ver do que se trata. Primeiramente, é realizada escolha dos documentos que serão analisados. Em seguida, ocorre a seleção dos documentos que foram coletados para a análise.

O corpus é selecionado com base na exaustividade (consideração de todos os elementos), representatividade (características dos elementos), homogeneidade (se todos os elementos obedecem aos critérios) e pertinência (formulação da hipótese); e preparação do material (FRANCO, 2005). No segundo plano, temos as etapas de codificação e categorização do material (FRANCO, 2005). Na codificação, deve ser feito o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, o objeto ou referente e o personagem (as pessoas particulares classificadas em diferentes indicadores como sexo, escolaridade).

Para Bardin (2010), a análise de conteúdo também pode conter o processo de categorização e subcategorização. As categorias são um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade. As categorias podem ser divididas em apriorísticas ou não apriorísticas. Nas apriorísticas, o pesquisador já possui experiência prévia ou interesses. No caso da não apriorística, elas emergem totalmente do contexto das respostas dos sujeitos.

Para a execução da série de podcast para este trabalho, foi tomado como referência as etapas de produção explanadas por Magaly Prado (2006). Nesse livro, a autora explica as atividades necessários para o funcionamento de um programa de rádio. Prado divide as etapas de produção em: produção executiva, pré-produção, produção e pós-produção. A produção executiva é o início do trabalho de todo programa de rádio. Prado descreve que essa etapa é vista como curinga, responsável por diversas funções, como realizar orçamentos, criar atrações, o planejamento das atividades diárias, desde o orçamento até a contratação de um novo funcionário. O produtor executivo é responsável pelas decisões mais importantes referentes ao programa.

Em seguida entra a pré-produção, que se refere ao início do projeto de todo programa. É nessa fase que o produtor se encarrega de realizar a pesquisa que vai determinar o assunto de um programa. Ele analisa detalhadamente a concorrência, prepara as entrevistas, vai buscar patrocínios, elabora o perfil do público do projeto, fecha o orçamento detalhado e escolhe a música a ser utilizada no programa.

Na sequência, a estúdio comenta a produção em andamento. É nela que o produtor organiza o passo-a-passo do trabalho da equipe, lista tarefas prioritárias, relaciona todos os telefones dos envolvidos naquela edição do programa e está preparado para levantar as possibilidades de mudanças de rumo. É tarefa do produtor, também, aprofundar-se sobre as entrevistas, escolher as perguntas, realizar a apuração, fazer pesquisa e seleção musical, aproveitar a participação do ouvinte, fazer a decupagem e participar da edição.

Por último, a pós-produção é responsável por realizar a gravação do conteúdo ao vivo, catalogar entrevistas, guardar e preservar o arquivo, encarregar-se com a prestação de contas dos profissionais que atuam na produção, executar relatórios, apresentar os detalhes de cada etapa de produção e fazer a divulgação.

A proposta deste TCC é desenvolver uma série de dois podcasts com cerca de vinte minutos de duração. Em cada episódio, são inseridas informações sobre as trajetórias de vida dos personagens e o funcionamento sobre cada modalidade. Ao passar por temas que compõem uma narrativa documental, a série de podcasts traz depoimentos de pessoas que conviveram com os atletas e entrevistas com profissionais ligados diretamente aos esportes. O objetivo é revelar as condições dos atletas no cenário atual.

O roteiro criativo foi elaborado com base no gênero jornalístico, a partir do programa esportivo. Conforme descreve Barbosa Filho (2003), é um formato amplo que pode abranger reportagens, entrevistas e notas. Para Ferraretto (2014, p.266), "a cobertura esportiva é a área da atividade radiofônica em que a capacidade de observação e a habilidade de comunicação são mais necessárias ao profissional". O autor acrescenta que nessa atividade jornalística, a cobertura implica contato constante com fontes, exigindo cuidado ético do profissional.

A partir dessas considerações, realizamos, na pesquisa documental, a elaboração para o roteiro e a composição dos scripts, além das consultas de fontes primárias e secundárias, como documentos disponíveis, notícias, fotos e gravações

com outras pessoas. A produção executiva foi elaborada para atingir as metas propostas para o desenvolvimento deste trabalho. Essa etapa foi realizada desde o pré-projeto até a preparação para a criação dos os cuidados e as recomendações sanitárias para que se evite a contaminação das pessoas envolvidas no projeto em função da pandemia da Covid-19, que foi decretada em 11 de março pela Organização Mundial de Saúde (OMS)¹⁸. Antes da finalização deste TCC, a OMS decretou o fim da pandemia em 05 de maio de 2023¹⁹.

A etapa de pré-produção foi concentrada no trabalho de pesquisa bibliográfica, de coleta documental para criação do roteiro e dos scripts dos podcasts e de realização e análise das entrevistas. Foi nessa etapa que ocorreu a escolha das modalidades e dos atletas e o agendamento das entrevistas para os episódios. Os dados foram coletados e analisados para montar os conteúdos em texto e por áudio que são veiculados no podcast.

Durante a pré-produção, ficou decidido que o podcast contará com duas vozes e com vinhetas, afim de tornar o programa mais dinâmico e agradável para compreensão do ouvinte. O principal elemento do programa serão as entrevistas com os personagens de cada modalidade, mas, também, consultamos fontes primárias e secundárias, como documentos disponíveis, notícias, fotos e gravações com outras pessoas.

Na produção em andamento, foram executadas tarefas pré-concebidas na fase anterior. Nessa etapa, as locuções foram gravadas e usadas técnicas de edição para formatar os materiais de áudio: sonora dos entrevistados coletadas na pré-produção, músicas, trilha sonora, narrações, mixagem e efeitos de som. Após a finalização, os episódios foram hospedados na plataforma de áudio Podbean para reprodução dos ouvintes. Na pós-produção, foram realizadas a observação do material para avaliação do conteúdo e a audiência, além do arquivamento de toda documentação para realização deste trabalho.

¹⁸ Disponível em: [Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus - Notícia - UNA-SUS \(unasus.gov.br\)](https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-do-novo-coronavirus)

¹⁹ Disponível em: [OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19 - Notícia - UNA-SUS \(unasus.gov.br\)](https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-declara-fim-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-referente-a-covid-19)

6 ANÁLISE

A partir dos estudos de Barbosa Filho (2003), podemos considerar que o podcast *Trajetórias de Vida de Personagens do Esporte de Caruaru* compõe dois formatos essenciais para o programa do gênero jornalístico: esportivo e a entrevista. Com base no nosso projeto, o esporte é o tema maior do trabalho. Neles, serão inseridas informações sobre a vida dos atletas e times, bem como a história e o funcionamento de cada modalidade. Os personagens escolhidos para essa série de podcasts foram time Wolves, no futebol americano, e Thyago Costa, no ciclismo. Para isso, recorreremos às entrevistas como principal instrumento jornalístico para coleta de informações dos personagens. Mesmo assim, buscamos outros tipos de informações disponíveis em sites, que foram fundamentais para a construção do podcast.

Todos esses pontos introdutórios sobre os conteúdos e o estilo do podcast foram idealizados na produção executiva, gestão essencial para a produção de rádio, a partir das considerações de Prado (2006). Nesse período da elaboração do trabalho, que se estendeu do pré-projeto até a distribuição, com intuito de atingir os objetivos deste TCC e oferecer à sociedade um produto sonoro que atendesse às expectativas, outros fatores foram elencados: a transmissão e a duração dos episódios.

A ideia original do podcast *Trajetórias de Personagens do Esporte de Caruaru* vislumbrou a criação de cinco episódios. O número de episódios foi simulado, inicialmente, de modo que o maior número possível de modalidade pudesse ser contemplado neste projeto. Afinal, o objetivo maior era exibir os esportes que não têm espaço na mídia tradicional, conforme é possível observar na justificativa, quando relatamos uma pesquisa feita nos veículos da grande imprensa de Caruaru, e na metodologia. Depois, tivemos que produzir dois episódios em função da dificuldade encontrada para a realização das entrevistas. Depois da finalização do TCC, pretendemos continuar com a produção deste podcast.

Cada episódio tem entre 20 a 30 minutos. À princípio, esse tempo foi examinado com base na tendência de consumo mais dinâmico das mídias sonoras na internet. Observamos que, ao dar enfoque nos atletas, conseguiríamos o modelo ideal para cada episódio do podcast. Em seguida, partimos para as ações das fases de pré-produção e produção. Na elaboração da logo, que pode ser vista na imagem abaixo, foi idealizado um modelo que sintetizasse as duas principais propostas do produto: o

podcast e os esportes. A cor predominante é o azul por simbolizar tranquilidade, segurança e confiança. A cor secundária é o branco com certa tonalidade prateada para dar destaque ao azul.



Fonte: Herbeton Martins (2022)

Também na fase de pré-produção, foi elaborada a criação do roteiro e dos scripts dos podcast. Para a pesquisa dos personagens esportistas, utilizamos como

suportes: reportagens, matérias on-line, vídeos documentais, fotografias e materiais audiovisuais disponibilizados pelos entrevistados. Em relação aos nomes para realização das entrevistas, os critérios para as escolhas partiram da percepção dos vínculos pessoais e profissionais com cada atleta.

Os entrevistados foram localizados por telefone e as entrevistas foram realizadas de maneira híbrida, seja remotamente ou presencialmente. No ambiente remoto, o principal aplicativo para realização das entrevistas foi o Zoom. Também recorremos ao aplicativo de mensagens WhatsApp para execução de entrevistas com personagens secundários, com vínculos próximos aos atletas.

Os dados dessas gravações em áudio foram analisados e organizados para montar os conteúdos em texto e veiculados em podcast. Sobre a análise dos dados coletados, houve a observação de todo material gravado e a sequência foi baseada de acordo com a produção de cada episódio. A seguir, podemos conferir um quadro com a ordenação temática e as durações de cada episódio.

Quadro 1 – Temas do podcast *Trajetórias de Vida de Personagens do Esporte de Caruaru*

Episódio	Tema	Duração
1	Caruaru Wolves – Futebol Americano	27' 18"
2	Thyago Costa - Ciclismo	20' 14"

Fonte: Herbeton Martins (2023)

Parte da produção do podcast *Trajetórias de Vida de Personagens do Esporte de Caruaru* foi feita em casa, no período de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19. A outra parte da pesquisa foi realizada presencialmente, o que foi possível a partir do avanço da vacinação contra o novo coronavírus entre os meses de janeiro de 2022 a junho de 2023. Os principais instrumentos para produção foram notebook, fones de ouvido, microfone de lapela, smartphone, programas de edição de áudio, aplicativos para gravação de voz e internet de banda larga para acesso às bases de compartilhamento.

Ainda nessa etapa, as locuções foram guiadas pela autodireção do narrador, em um processo que incluiu ensaios para a voz, com propósito de aperfeiçoar a dicção, a pronúncia e uma emissão linear em todos os episódios. Já as gravações das

vozes acompanharam o ritmo de concepção de cada tema. Em relação à conversão do arquivo de áudio, o formato escolhido foi o WAV, sem perda, e correções para retirada de ruídos e normalização de altura para proporcionar maior qualidade ao ouvinte.

A edição foi feita acompanhada da vinheta de abertura e da trilha sonora ou background (BG), com o objetivo de tornar o programa mais imersivo possível, a partir das considerações de Viana (2020). O BG é o fundo musical que auxilia a locução (LOC) e, em alguns momentos, as vozes dos participantes. Com a pesquisa musical e as sonoras dos entrevistados concluídas, as técnicas de edição foram selecionadas para cortes, equalização e mixagem.

Após a finalização técnica, os podcasts foram hospedados na plataforma de áudio Podbean para reprodução pelos ouvintes e, conseqüentemente, compartilhada nos principais agregadores de podcasts como Spotify, Deezer e Google Podcasts. É durante essa etapa que é realizada a observação do material, para que sejam feitas as avaliações sobre o conteúdo e a audiência. Também é nessa fase que o arquivamento de toda a documentação é consultado para a realização deste TCC. Dessa forma, podem ser mapeados os aspectos que orientam o direcionamento adequado do produto. O link para o acesso ao material está descrito no quadro a seguir.

Quadro 2 – Link para acesso à série no Podbean

Podcast: Trajetórias de Vida Personagens do Esporte de Caruaru
https://trajetoriasdevida.podbean.com/

Fonte: Herbeton Martins (2022)

No tópico adiante, vamos conhecer os resultados da análise de todos os dados coletados para este TCC com os detalhamentos dos scripts. Neles, estão encadeados a estrutura dos conteúdos do produto final traçado no objetivo: a série de podcasts *Trajétórias de Personagens do Esporte de Caruaru*. É por meio dos scripts que vamos descobrir as histórias dos atletas com o auxílio de entrevistas, que serviram de base para as gravações dos episódios.

6.1 SCRIPT DO EPISÓDIO 1

Quadro 3 — Script do Primeiro Episódio (continua)

2022/Nº1

Série: **PODCAST TRAJETÓRIAS DE VIDA: PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU**

Transmissão: 02 episódios

Duração: De 05' a 20"

Criação, produção, locução e edição: Herbeton Martins

Orientação: Sheila Borges

Episódio 1: História do Caruaru Wolves, time de futebol americano

Duração do episódio: 27' 18"

TEC – VINHETA DE ABERTURA

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC – BEM-VINDAS E BEM-VINDOS AO PODCAST TRAJETÓRIAS DE VIDA DE PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU// EM DUAS EDIÇÕES/ VAMOS APRESENTAR A HISTÓRIA DE ESPORTISTAS DE CARUARU E OUTRAS REGIÕES DO AGRESTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO/ QUE NÃO PRATICAM FUTEBOL MASCULINO PROFISSIONAL OU AMADOR// NO PRIMEIRO EPISÓDIO/ VAMOS CONTAR A HISTÓRIA DO CARUARU WOLVES/ TIME DE FUTEBOL AMERICANO AQUI DE CARUARU/ QUE VEM SE DESTACANDO NA REGIÃO// NO SEGUNDO EPISÓDIO/ É A VEZ DE FALAR SOBRE OTHYAGO COSTA/ CICLISTA QUE JÁ COLECIONA MAIS DE 100 MEDALHAS E JÁ REÚNE ADMIRADORES POR ONDE ANDA//

TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG

LOC – EU SOU HEBERTON MARTINS/ E VOU APRESENTAR ESTE PROJETO PARA VOCÊ.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE/ O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/ LOCALIZADO EM CARUARU// NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO/ VOU TE MOSTRAR A HISTÓRIA DO CARUARU WOLVES/ TIME DE FUTEBOL AMERICANO/ QUE, EM MENOS DE SETE ANOS,/ JÁ INTEGRA A ELITE DO ESPORTE NESTA MODALIDADE//

TEC – ENTRA O BG DE TRANSIÇÃO

LOC – ANTES DE FALAR MAIS SOBRE O CARUARU WOLVES/ VAMOS CONTAR UM POUCO DA HISTÓRIA DO FUTEBOL AMERICANO E O CAMINHO QUE ELE PERCORREU PARA CHEGAR AO BRASIL// VOCÊ QUE NOS OUVI

DEVE CONHECER ESTE ESPORTE PELOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇAS QUE OS JOGADORES USAM PARA PROTEGER O CORPO,/ COMO CAPACETES E SHOLDER PADE./// ISSO ACONTECE POR SE TRATAR DE UM ESPORTE DE GRANDE CONTATO// MAS NEM SEMPRE FOI ASSIM// E PRA SABER ONDE TUDO COMEÇOU/ VAMOS VOLTAR AO TEMPO/ LÁ ATRÁS/ NO SÉCULO DEZENOVE// PARA ESTE PROGRAMA/ NOS BASEAMOS NOS ESTUDOS DE MORALES JUNIOR E RENATO MARQUES//

TEC –ENTRA A SONOPLASTIA DE VOLTA AO TEMPO

LOC – O PONTAPÉ INICIAL FOI UMA PARTIDA DISPUTADA ENTRE AS UNIVERSIDADES DE HARVARD E YALE,/ QUE FICAM NOS ESTADOS UNIDOS/ AINDA NO SÉCULO DEZENOVE// MAS,/ NAQUELA ÉPOCA/ TODOS OS JOGOS ERAM FEITOS DE FORMA RUDIMENTAR./// SEM REGRAS ESPECÍFICAS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA/ ERA MUITO COMUM A VIOLÊNCIA E OS FERIMENTOS NOS JOGOS// COM A PRESSÃO POPULAR,/ A MODALIDADE PASSOU A SER PROIBIDA DURANTE UM TEMPO//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE AMBIENTE

LOC: COM ISSO/ TODOS ENTENDERAM QUE ERA PRECISO CRIAR UMA REGRA PRÓPRIA PARA O FUTEBOL AMERICANO// A PARTIR DAÍ/ O ESPORTE PASSOU A TER UM REGULAMENTO// NÓS,/ BRASILEIROS,/ CHAMAMOS DE FUTEBOL AMERICANO/ MAS LÁ NOS ESTADOS UNIDOS É CONHECIDO APENAS POR FOOTBALL/ COM DOIS “OO’S” NA PRONÚNCIA//

TEC – ENTRA BG DE TRANSIÇÃO

LOC: JÁ NO SÉCULO VINTE/ EM MIL NOVECENTOS E VINTE/ O FUTEBOL AMERICANO COMEÇA A GANHAR MAIS VISIBILIDADE E A TER A CARA DO QUE CONHECEMOS HOJE/ COM A CRIAÇÃO DA LIGA AMERICANA PROFESSIONAL FOOTBAL ASSOCIATION/ A N-F-L// EM MIL NOVECENTOS E SESSENTA/ É CRIADA A AMERICANA FOOTBAL LEAGUE,/ A-F-L,/ QUE VEIO PRA RIVALIZAR COM A N-F-L// A RIVALIDADE ENTRE AS DUAS ENTIDADES DEU ORIGEM AO SUPERBOWL// CRIADO EM MIL NOVECENTOS E SESSEENTA E SETE,/ O EVENTO REUNE OS FINALISTAS DE CADA UMA DESSAS COMPETIÇÕES//

TEC – ENTRA A BG DA NARRAÇÃO DA ESPN

LOC: O TORNEIO SE TORNOU UM DOS MAIORES ESPETÁCULOS DE SUCESSO NO MUNDO TODO// DADOS DA CONSULTORIA NIELSEN APONTAM

QUE QUASE 100 MILHÕES DE TELESPECTADORES ASSISTIRAM À FINAL DO ÚLTIMO SUPERBOWL,/ REALIZADO EM DOIS MIL E VINTE E DOIS/ NOS ESTADOS UNIDOS// É TANTA AUDIÊNCIA QUE,/ NAS FINAIS DO SUPER BOWL,/ JÁ SE APRESENTARAM ESTRELAS COMO ROLLING STONES/ BEYONCE E LADY GAGA//

TEC- ENTRA A SONORA DO NARRADOR EVERALDO MARQUES COM O BORDÃO VOCÊ É RIDÍCULA

LOC: FICO ME PERGUNTANDO COMO FOI A REAÇÃO DOS FÃS DA LADY GAGA AO OUVIR ESSE BORDÃO DO NARRADOR EVERALDO MARQUES/ QUE FICOU CONHECIDO EM UMA DAS FINAIS DO SUPER BOWL//

TEC – ENTRA A SONOPLASTIA DE LIVRO ABRINDO

LOC –VOCÊ DEVE TÁ SE PERGUNTANDO COMO O FUTEBOL AMERICANO CHEGOU NO BRASIL// AQUI/ A HISTÓRIA DO ESPORTE AINDA É RECENTE// A PRIMEIRA TRANSMISSÃO TELEVISIONADA ACONTECEU EM MIL NOVECENTOS E SESSENTA E NOVE/ NA T-V TUPI// NOS ANOS OITENTA,/ A COBERTURA FOI REALIZADA PELA T-V BANDEIRANTES// VOCÊ,/ QUE É DESSA GERAÇÃO MAIS ANTIGA/ DEVE TER ACOMPANHADO O APOIO DA EMISSORA ÀS DIVERSAS MODALIDADES,/ COMO A DO FUTEL AMERICANO// E ESSAS TRANSMISSÕES FORAM FUNDAMENTAIS PARA TORNAR O FUTEBOL AMERICANO ACEITO NO PAÍS,/ ATRAINDO DIVERSOS ADEPTOS EM VÁRIAS REGIÕES//

TEC – ENTRA A SONORA DO TRECHO DO SHOW DO ESPORTE

LOC: QUEM É FÃ DE ESPORTE DEVE SE LEMBRAR DO BOXE/ VOLÊI/ FUTEBOL/ BASQUETE E TANTAS OUTRAS MODALIDADES QUE PASSAVAM NA BAND//

TEC – ENTRA A BG DE TRANSIÇÃO

LOC- MAS O PRIMEIRO TORNEIO AQUI,/ DO FUTEBOL AMERICANO,/ DEMOROU UM POUCO A ACONTECER/// ISSO FOI OCORRER LÁ NOS ANOS DOIS MIL/ COM A CRIAÇÃO DO CARIÓCA BOWL/ UM DOS PRIMEIROS EVENTOS DE FUTEBOL AMERICANO DO PAÍS/ REALIZADO NO RIO DE JANEIRO// SOMENTE EM DOIS MIL E DEZ/ SURTIU A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL AMERICANO..// FOI,/ ENTÃO/ QUE O ESPORTE SE CONSOLIDOU/ SENDO POSSÍVEL O SURGIMENTO DE VÁRIAS EQUIPES//

TEC- ENTRA A NARRAÇÃO DA ESPN

LOC: NO PAÍS/ ALGUNS CLUBES SE DESTACAM COMO O CORITIBA CROCODILES/ DO PARANÁ/ UM DOS PIONEIROS DO ESPORTE NO PAÍS E

COM DOIS TÍTULOS NACIONAIS// O TIMBÓ REX/ DE SANTA CATARINA,/ ALÉM DO JOÃO PESSOA ESPECTROS/ NA PARAÍBA.// OS DOIS TIMES TÊM DUAS CONQUISTAS// MAS FOI ESTE ÚLTIMO/ O TIME DA PARAÍBA,/ QUE INSPIROU A CRIAÇÃO DO NOSSO PERSONAGEM DO EPISÓDIO DE HOJE/ O CARUARU WOLVES//

TEC- ENTRA O ÁUDIO DA TV ASA BRANCA

LOC: CALMA QUE JÁ VOU FALAR DELES// TALVEZ MUITOS DE VOCÊS NÃO SABIAM/ MAS EM CARUARU EXISTE UM TIME DE FUTEBOL AMERICANO// NÃO SÓ TEM/ COMO JÁ CONQUISTOU TÍTULO E ESTÁ NA ELITE DA MODALIDADE//

TEC – ENTRA A BG INSTRUMENTAL

LOC: PRA FALAR DA HISTÓRIA DO WOLVES/ VOU TRAZER PRA VOCÊ UM PERSONAGEM FUNDAMENTAL PARA O CLUBE/ O DOUGLAS FERNANDES// FÃ DA MODALIDADE/ DOUGLAS SEMPRE BUSCOU CONHECER O ESPORTE E ASSISTIR AOS JOGOS DOS TIMES BRASILEIROS/ TANTO É QUE HOJE É TREINADOR// EM UM CERTO DIA/ ELE RESOLVEU ASSISTIR UMA PARTIDA DO RECIFE MARINERS/ TIME DE FUTEBOL AMERICANO DAQUI DE PERNAMBUCO// FOI AI QUE O PRESIDENTE DESSE TIME FALOU PARA O DOUGLAS:

TEC: ENTRA O EFEITO ESPECIAL DE LOCUÇÃO “ E AÍ/ PORQUE VOCÊ NÃO MONTA UM TIME EM CARUARU?”

TEC – ENTRA A SONOPLASTIA DE SOM DE TECLADO

LOC - FOI AI QUE O DOUGLAS RESOLVEU FAZER UM ANÚNCIO NO FACEBOOK EM BUSCA DE ATLETAS PARA FORMAÇÃO DE UM NOVO TIME// NÃO DEMOROU MUITO E LOGO CHOVEU DE GENTE QUE ABRAÇOU A IDEIA// NASCIA,/ ALI/ A HISTÓRIA DO CARUARU WOLVES/ PRIMEIRO TIME DE FUTEBOL AMERICANO DA CIDADE POLO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO//

TEC – ENTRA O AUDIO DA TV ASA BRANCA

LOC: CRIADO EM DOIS MIL E QUATORZE/ O PRINCIPAL SIMBOLO DA EQUIPE É O LOBO GUARA/ ANIMAL TÍPICO DO CERRADO BRASILEIRO,/ QUE ESTÁ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO// AS PRINCIPAIS CORES SÃO VERMELHO E PRETO// O NOME WOLVES SIGNIFICA/ LOBOS,/ NO PLURAL,/ EM INGLÊS//

TEC – ENTRA O BG MAIS FORTE

LOC: ALEXANDRE CÉSAR É UM DOS FUNDADORES DO WOLVES E FOI UM DOS PRESIDENTES DO TIME// ELE EXPLICA,/ PRA GENTE,/ COMO FOI O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CLUBE//

TEC -

DEIXA INICIAL: 08'50 - "...HAVIA UM CAMPEONATO EM UMA LIGA NO BRASIL E QUE TAVA MAIS PERTO..."

DEIXA FINAL: 09'47" - "... ESTADUAIS E REGIONAIS.."

TRANSCRIÇÃO: ATÉ QUE A GENTE CONVIDANDO UM AMIGO E OUTRO.// VIMOS A NECESSIDADE DE ALUGAR UM CAMPO PELA QUANTIDADE DE PESSOAS QUE JÁ ESTAVAM PRESENTES// CONSEQUENTEMENTE/ AS COISAS FORAM EVOLUINDO// UM OU OUTRO FOI ADQUIRINDO EQUIPAMENTO/ ATÉ QUE RESOLVERMOS MONTAR O TIME// E LOGO EM SEGUIDA,/ FAZER NOSSA PRIMEIRA PARTIDA,/ NO LACERDÃO/ QUE FOI QUE DEU START PARA EXISTÊNCIA DO TIME// NOSSA PRIMEIRA PARTIDA FOI EM 2014 E O TIME FOI FUNDADADO JURIDICAMENTE NO FINAL DE 2013// E A PARTIR DAÍ COMEÇAMOS A PARTICIPAR DOS CAMPEONATOS ESTADUAIS E REGIONAIS//

TEC – ENTRA A BG ACÚSTICA

LOC – ACABAMOS DE OUVIR ALEXANDRE CÉSAR,/ AGORA VAMOS BATER UM PAPO COM O DOUGLAS FERNANDES// AMANTE DA MODALIDADE/ O HOJE TREINADOR DE FUTEBOL AMERICANO/ CONTA QUE SEMPRE BUSCOU CONHECIMENTO SOBRE A MODALIDADE// TANTO É QUE ELE FOI AOS ESTADOS UNIDOS APROFUNDAR OS ESTUDOS SOBRE O ESPORTE E LEVOU TODA BAGAGEM ADQUIRIDA AOS LOBOS DE CARUARU//

TEC –

DEIXA INICIAL: 00'52" "... NO FINAL DE DOIS MIL E DEZESSETE EU RECEBI O CONVITE..."

DEIXA FINAL: 02'06" "... FOI UM ANO DE MUITO APRENDIZADO NESSE QUESITO..."

TRANSCRIÇÃO: NO FINAL DE DOIS MIL E DEZESSETE EU RECEBI UM CONVITE PRA IR PRA UNIVERSIDADE DE MIAMI// ONDE EU PODERIA PASSAR TODO TREINAMENTO IMERSO COM ELES// E FOI UMA EXPERIÊNCIA INCRÍVEL/ POIS O FUTEBOL AMERICANO SURTIU DAS UNIVERSIDADES E LÁ O NÍVEL DE EXIGÊNCIA É ALTÍSSIMO// LÁ É POSSÍVEL VER COMO SE DEDICAM PROFISSIONALMENTE// TEM A EQUIPE QUE PREPARA OS CAMPOS/ VIDEOS E TORNAR TUDO FLUIDO PRA DEIXAR O ESPORTE EM ALTO NÍVEL// ELES TÊM DE CERCA DE VINTE A TRINTA TREINADORES POR TIME/ DOIS OU TRÊS POR POSIÇÃO// ENTÃO EU TINHA UMA QUANTIDADE IMENSA DE CONHECIMENTO PRA ABSOLVER E EU PODERIA APROVEITAR O ESPAÇO E PERGUNTAR O QUE EU QUISESSE// E FOI UM ANO DE MUITO APRENDIZADO NESSE QUESITO//

TEC – ENTRA A BG INSTRUMENTAL

LOC- APESAR DO POUCO TEMPO DE EXISTÊNCIA/ O WOLVES SEMPRE PROCUROU A QUALIFICAÇÃO E O CRESCIMENTO DA EQUIPE// O TIME SEMPRE FOI GERIDO POR ATLETAS/// COM O TEMPO/ A EQUIPE CONTOU COM ALGUNS PATROCÍNIOS// MAS O QUE SEMPRE FEZ A DIFERENÇA FOI A AJUDA DE PESSOAS DE VÁRIAS CIDADES DE PERNAMBUCO// ALEXANDRE CÉSAR DETALHA COMO FOI O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EQUIPE AO LONGO DOS ANOS//

TEC –

DEIXA INICIAL:26'45" - "... E COMO TE FALEI O PROCESSO ACABOU SENDO NATURAL..."

DEIXA FINAL: 28'07" - "... BUSCAR O TÍTULO QUE NÓS CONQUISTAMOS..."

TRANSCRIÇÃO: E COMO TE FALEI/ O PROCESSO ACABOU SENDO NATURAL// SE A GENTE SABIA QUE A RESPONSABILIDADE ESTAVA NAS NOSSAS MÃOS/ OS QUE CHEGAVAM,/ SEM ENTENDER O PROCESSO,/ OU SE ADEQUARAM A NOSSA REALIDADE OU SIMPLEMENTE VIRAM QUE ALI NÃO SERIA O ESPAÇO DELES// NÓS RECICLAMOS VÁRIAS PESSOAS/ INCLUSIVE PESSOAS QUE NÃO SE VIRAM COMO ATLETAS/ MAS COLABORARAM DE OUTRA FORMA// ENTÃO/ TIVEMOS TÉCNICOS DE OUTROS LUGARES/ ATLETAS DE OUTROS MUNICÍPIOS// FIZEMOS CONTRATAÇÕES INTERNACIONAIS,/ ALÉM DE PESSOAS QUE SAÍAM SEMANALMENTE DE CIDADES COMO ARCOVERDE/ TAQUARITINGA DO NORTE/ GRAVATÁ/ BEZERROS// ENTÃO,/ ERA ESSE TIPO DE SELEÇÃO NATURAL QUE TE FALO// A PESSOA SABE QUE A RESPONSABILIDADE DAQUILO ACONTECER É DELA E O COMPROMISSO DE ESTAR RELIGIOSAMENTE NOS TREINOS/ COM O INTUITO DE BUSCAR O TÍTULO QUE NÓS CONQUISTAMOS//

TEC – ENTRA O BG INSTRUMENTAL

LOC: E TÍTULO VEIO/ A SÉRIE "B",/ CONQUISTADA EM DOIS MIL E DEZENOVE,/ FOI O PRINCIPAL TÍTULO DO WOLVES ATÉ HOJE// MAS O CAMINHO NÃO FOI FÁCIL// OS LOBOS BATERAM NA TRAVE EM OUTRAS OPORTUNIDADES// A ESTRADA ATÉ LÁ SERIA LONGA E DE VÁRIOS APRENDIZADOS

TEC – ENTRA A BG MAIS FORTE

LOC – O PRIMEIRO GRANDE DESAFIO FOI EM DOIS MIL E DEZESSETE/ O WOLVES INVESTIU PESADO E CONTRATOU DOIS JOGADORES ESTRANGEIROS// PORÉM,/ VEIO A PRIMEIRA GRANDE DECEPÇÃO:/ A EQUIPE NÃO CONSEGUIU PASSAR DE FASE//

TEC – ENTRA O BG DE TENSÃO//

LOC - OLHAR PARA FRENTE E SABER QUE A VITÓRIA SE CONQUISTA HOJE// ESSE É O LEMA DO CARUARU WOLVES// O PASSADO AGORA ERA UMA CORTINA DE VIDRO/ QUE DEVERIA SER TRILHADA COMO APRENDIZADO// E,/ ASSIM,/ OS LOBOS ENCARARAM OS PRÓXIMOS DESAFIOS//

TEC – ENTRA O BG DE SUPERAÇÃO

LOC - UM DOS JOGADORES MAIS IMPORTANTES NA TRAJETÓRIA DO WOLVES É O WIGOR JADER// ATUALMENTE É O PRESIDENTE DO TIME/ WIGOR FOI O JOGADOR DE DEFESA DO TIME CAMPEÃO DE 2019 E DO ELENCO DE 2017// APESAR DA FRUSTAÇÃO/ WIGOR CONTA QUE A O PERCURSO FOI IMPORTANTE PARA O AMADURECIMENTO DA EQUIPE//

TEC –

DEIXA INICIAL: 00'10" "...APESAR DE NÃO SERMOS CAMPEÕES..."

DEIXA FINAL: 02'07" "... E O RESULTADO FOI 2019..."

TRANSCRIÇÃO: APESAR DE NÃO SERMOS OS CAMPEÕES E NÃO CONQUISTADO UM LUGAR MAIS PRESTIGIADO/ ACREDITO QUE FOI ALGO QUE NOS ENGRADECEU// APRENDEMOS OS FUNDAMENTOS/ ALGO QUE FAZEMOS DE FORMA INCONSCIENTE/ MAS QUE,/ APLICADO À METODOLOGIA DOS AMERICANOS TEM// A GENTE BRINCA MUITO/ QUE O BRASIL É O PAÍS DO FUTEBOL/ E OS ESTADOS UNIDOS É O PAÍS DO FUTEBOL AMERICANO// SE AQUI UMA CRIANÇA GANHA UMA BOLA DE FUTEBOL/ LÁ É DIFERENTE (...) HOJE EM DIA A GENTE AINDA TEM UMA FILOSOFIA DAQUELE WOLVES DE 2017 E DOS INVESTIMENTOS QUE FORAM FEITOS E OS AMERICANOS NOS ENSINARAM O QUE ERA O FUTEBOL AMERICANO DE VERDADE// ATÉ ENTÃO/ TINHAMOS UMA BASE TEÓRICA DE ALGUNS JOGADORES BRASILEIROS COMO RECIFE MARINES/ QUE NOS AJUDOU BASTANTE// PORÉM,/AQUELA IMERSÃO COM OS AMERICANOS FOI ALGO QUE DESTACOU BASTANTE O TIME// FOI A PARTIR DAÍ QUE O WOLVES COMEÇOU A EVOLUIR// NÃO TINHAMOS APENAS DOIS JOGADORES/ TINHAMOS UM ELENCO E UM TIME// COMEÇAMOS A EVOLUIR E O RESULTADO FOI 2019//

TEC- ENTRA A BG DE TRANSIÇÃO

LOC: EM DOIS MIL DEZOITO/ O CLUBE CHEGOU LONGE// MAS CAIU NA SEMIFINAL DA SÉRIE B PARA O RECIFE PIRATES/ QUE SE TORNOU O CAMPEÃO DAQUELA EDIÇÃO// NO ANO SEGUINTE/ MAIS ENTROSADOS E COM OS PÉS NO CHÃO/ OS LOBOS DE CARUARU FORAM PARA A DISPUTA COM CERCA DE 50 ATLETAS E TRÊS TÉCNICOS AO LONGO DO CAMPEONATO// DAI EM DIANTE/ TUDO MUDARIA PRO WOLVES//

TEC – ENTRA TRILHA BG MAIS FORTE

LOC: O PERCURSO ATÉ A CONQUISTA NÃO FOI FÁCIL// O TIME DE CARUARU DISPUTOU UM JOGO A MAIS EM RELAÇÃO AOS ADVERSÁRIOS//, MAS NADA ABALAVA A CONFIANÇA DO WOLVES// ATÉ ALI/ CAMPANHA IRRETOCÁVEL/ SEM NENHUMA DERROTA// MAS,/ NA SEMIFINAL,/ UM ADVERSÁRIO À ALTURA//

TEC- ENTRA A BG DE TENSÃO

LOC: DO OUTRO LADO/ O CARRANCAS/ TIME DE PETROLINA/ INVICTO NA COMPETIÇÃO// E QUE HAVIA DISPUTADO A FINAL DA SÉRIE B NO ANO ANTERIOR,/ COM A VANTAGEM DE DECIDIR EM CASA// CENÁRIO IDEAL PARA OS DONOS DA CASA// MAS,/ NO FUTEBOL AMERICANO/ BASTA UM ÚNICO LANCE PRA MEXER COM O JOGO// E FOI NUM CHUTE QUE TUDO MUDOU...//

TEC- ENTRA A BG DE SUSPENSE

LOC: O WOLVES CONSEGUIU O ÚNICO TOUCH DOW DO JOGO/ ONDE A EQUIPE QUE CONSEGUE ENTRAR NO CAMPO ADVERSÁRIO LEVA SEIS PONTOS// ERA O CHECK MATE/ O TIRO FATAL/ QUE DESMORONOU A EQUIPE ADVERSÁRIA// FINAL DO JOGO/ VITÓRIA POR 7 A ZERO E VAGA RUMO À FINAL DA SÉRIE B// O ÚLTIMO EMBARQUE SERIA EM OLINDA/ NO ESTÁDIO GRITO DA REPÚBLICA//

TEC – ENTRA A SONOPLASTIA DE EMBARQUE DE AVIÃO

LOC – APENAS UMA VITÓRIA SEPARAVA A PRIMEIRA GRANDE GLÓRIA DOS LOBOS// PELA FRENTE,/ O RECIFE APACHE// NEM O FORTE CALOR ABALOU A CONFIANÇA DO TIME DE CARUARU/ AFINAL/ ALI TINHA O SANGUE NORDESTINO/ JOGADORES DESBRAVADORES QUE VIERAM DE VÁRIAS CIDADES DE PERNAMBUCO E ACREDITARAM EM UM ESPORTE DESCONHECIDO NA REGIÃO// E,/ ASSIM,/ FOI DADO O ÚLTIMO KICKOFF/ O CHUTE INICIAL NO FUTEBOL AMERICANO

TEC – ENTRA A SONOPLASTIA DE CHUTE

LOC - E NÃO DEU OUTRA/ VITÓRIA POR VINTE SETE A ZERO E O TÍTULO CONQUISTADO DE FORMA INVICTA COM GARANTIA DE ACESSO À ELITE DO FUTEBOL AMERICANO//

TEC – ENTRA A SONOPLASTIA DE COMEMORAÇÃO DE TORCIDA

LOC: O PRESIDENTE DO WOLVES,/ ALEXANDRE CÉSAR,/ FALA QUE O PRINCIPAL SEGREDO DAQUELA CONQUISTA FOI ENTENDER AS CARACTERÍSTICAS DE CADA JOGADOR E O QUE ELES PODIAM OFERECER EM CADA PARTIDA//

TEC –

DEIXA INICIAL: 37'55" "...É UMA COISA QUE SE FAZ NECESSÁRIA..."

DEIXA FINAL: 39'37" "...SE MUDASSE O ATLETA A COISA MUDARIA DE ROTEIRO..."

TRANSCRIÇÃO: É UMA COISA QUE SE FAZ NECESSÁRIA TER UM QUANTITATIVO E AO MESMO TEMPO TRABALHAR ESSES ATLETAS// CADA UM PRECISA LIDAR COM SUA POSIÇÃO DA SUA MANEIRA// OS OUTROS CINCO COMPANHEIROS DE LINHA DEFENSIVA NÃO JOGAM EXATAMENTE ONDE JOGO// EU JOGO NA OUTRA EXTREMIDADE DA DIREITA DO CAMPO// ENTÃO/ PRA CERTAS JOGADAS/ NÃO TINHA QUEM ME SUBSTITUISSEM E A JOGADA ERA EM CIMA DE MIM// MAS CONSEQUENTEMENTE/ PRA OUTRAS JOGADAS/ EU NÃO FAZIA JOGADAS DE OUTROS ATLETAS/ COM BASE NO ATLETA E NO TIME// ERA MUITO DO QUE O TIME POSSUIA DE CHAVE PRA EXECUTAR AS COISAS/ DO QUE TRABALHAR UMA JOGADA HIPOTÉTICA DE FUTEBOL AMERICANO QUE UM TIME PRECISAVA EXECUTAR// NA VERDADE/ UTILIZAVAMOS O QUE TIME TINHA DE MATERIAL HUMANO// A NOSSA DINÂMICA ERA COM BASE NO ATLETA MESMO// SE MUDASSE O ATLETA A COISA MUDARIA DE ROTEIRO//

TEC – ENTRA O BG DE TRANSIÇÃO

LOC: DEPOIS DA FESTA DO TÍTULO/ EM DOIS MIL VINTE/ VEIO A NOTÍCIA QUE ABALOU O MUNDO:/ A PANDEMIA DA COVID-19// A DOENÇA,/ CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS,/ TRANSFORMOU A ROTINA DA POPULAÇÃO MUNDIAL/ DEVASTOU MILHARES DE FAMÍLIAS E OBRIGOU VÁRIOS SETORES DA SOCIEDADE A SE REINVENTAREM//

TEC – ENTRA A BG MAIS FORTE

LOC - NO FUTEBOL AMERICANO NÃO FOI DIFERENTE// FORAM QUASE DOIS ANOS SEM ATIVIDADES// É MUITO TEMPO/ NÃO É?// E TAMBÉM TIVERAM VÁRIAS MUDANÇAS NA FÓRMULA DA COMPETIÇÃO// SE ANTES DA PANDEMIA/ O CAMPEÃO DE CADA REGIÃO DA SÉRIE "B" TINHA ACESSO À ELITE DO FUTEBOL AMERICANO// AGORA/ NO NOVO MODELO/ AS SÉRIES "A" E "B" FORAM UNIFICADAS// COM ISSO/ AUMENTOU O NÚMERO DE JOGOS// ELES PASSARAM A SER REALIZADOS DE ACORDO COM A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS EQUIPES//

TEC – ENTRA A BG MAIS SUAVE

LOC: DEPOIS DE QUATRO ANOS SEM UM JOGO OFICIAL E UMA REFORMULAÇÃO QUASE TOTAL DO ELENCO CHEGAVA A HORA DE COLOCAR O CAPACETE E O SHOULDER PAD NOVAMENTE// O LEMA ERA O MESMO: OLHAR PARA FRENTE E SABER QUE A VITÓRIA SE CONQUISTA HOJE//

TEC – ENTRA O BG DE SUPERAÇÃO

LOC: DESSA VEZ O DESAFIO ERA PELA COPA DO NORDESTE// OS LOBOS RETORNARAM AS COMPETIÇÕES EM MARÇO DESTE ANO/ COM O PÉ DIREITO/ AO VENCEREM POR SETE A SEIS O SANTA CRUZ APACHE/ NO NINHO DO GAVIÃO EM CARUARU//

TEC – ENTRA O BG DE TORCIDA

LOC: JÁ CONSOLIDADO E CONSIDERADA UMA DAS EQUIPES MAIS FORTES DO NORDESTE,/ OS LOBOS NÃO TOMARAM CONHECIMENTO DOS ADVERSÁRIOS E CHEGARAM A MAIS UMA FINAL CONTRA A EQUIPE DO PATOS DA PARAÍBA//

TEC – ENTRA O BG DE SUSPENSE

LOC: APESAR DA LUTA/ OS LOBOS/ INFELIZMENTE/ FORAM DERROTADOS PELOS PARAÍBANOS POR VINTE E SETE A OITO DEPOIS DE TEREM SIDO VICE-CAMPEÕES NA TEMPORADA PASSADA//

TEC - ENTRA O BG DE TRANSIÇÃO

LOC: APESAR DO RETORNO ÀS COMPETIÇÕES/ A MUDANÇA NA ESTRUTURA DO FUTEBOL AMERICANO NO PAÍS COLOCA EM DÚVIDA COMO SERÁ O CENÁRIO DO ESPORTE NO FUTURO// ATÉ DOIS MIL E VINTE E UM,/ A ORGANIZAÇÃO DA LIGA,/ NO BRASIL,/ ERA EM PARCERIA COM OS CLUBES E A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL AMERICANO// ESTE ANO/ A ENTIDADE DECIDIU ORGANIZAR O PRÓPRIO CAMPEONATO/ O QUE DIVIDIU GRANDE PARTE DOS TIMES DO PAÍS// ATUALMENTE/ NENHUM CLUBE DO NORDESTE PARTICIPA DA LIGA CRIADA PELA CONFEDERAÇÃO// É TANTA MUDANÇA QUE FIQUEI ATÉ PERDIDO/ IMAGINA O PESSOAL QUE VIVE DO FUTEBOL AMERICANO//

TEC – ENTRA O BG MAIS CÔMICO

LOC: PERGUNTEI PARA O TREINADOR DOUGLAS NASCIMENTO SOBRE ESSAS MUDANÇAS// ELE DESTACOU QUE ESSA DIVISÃO APENAS PREJUDICA O CRESCIMENTO DO ESPORTE NO PAÍS// O TREINADOR AINDA ACRESCENTA OUTROS PONTOS FUNDAMENTAIS PARA A EXPANSÃO DO ESPORTE NO PAÍS//

TEC –

DEIXA INICIAL 00'54" "... ISSO FAZ COM QUE O ESPORTE SE DIVIDA..."

DEIXA FINAL: 02'54 ".... E UM DOS ESPORTES QUE MAIS CRESCEM NO MUNDO..."

TRANSCRIÇÃO: ISSO FAZ COM QUE O ESPORTE SE DIVIDA E PERCA VISIBILIDADE DE INVESTIDORES/ PORQUE NÃO VÃO QUERER INVESTIR NUM ESPORTE QUE É SEGREGADO// A PRIMEIRA LIÇÃO QUE O BRASIL PRECISA PARA SER UM ESPORTE MAIS VISTO/ É OS TIMES ENTENDEREM QUE ELES NÃO PODEM SEREM RIVAIS/ PRECISAM SER PEÇAS DE UMA ENGENHARIA QUE GERAM VISUALIZAÇÃO E MÍDIA// MAS/ HOJE/ MUITOS TIMES SE VEEM COMO RIVAIS// É NECESSÁRIO QUE OS CLUBES SE RESPEITAM E SE ENTENDAM COMO IGUAIS MEMBROS DE UM TORNO CAPAZ DE GERAR RETORNO FINANCEIRO// O SEGUNDO PONTO É INVESTIR EM MÍDIA/ EM UM CAMPEONATO ÚNICO E SÓLIDO PARA ATRAIR PATROCINADORES// O TERCEIRO PONTO É INVESTIR NA CAPACITAÇÃO DE TREINADORES E JOGADORES/ ESPECIALMENTE NAS CATEGORIAS DE NOVOS JOGADORES// ENTÃO ACHO QUE SE O BRASIL SEGUIR ESSES TRÊS PONTOS/ CONSEGUIMOS TRILHAR O MESMO CAMINHO QUE OS ESTADOS UNIDOS E HOJE É UM DOS ESPORTES MAIS VISTOS E QUE MAIS CRESCEM NO MUNDO//

TEC: ENTRA O BG DE TRANSIÇÃO

LOC: QUEM PODE FALAR UM POUCO SOBRE A COBERTURA DO FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL É O ANDREI PATERNOSTRO// ATUALMENTE ELE TRABALHA NA ESPN BRASIL/ CANAL DEDICADO A COBERTURA DA N-F-L NO NOSSO PAÍS// PARA PATERNOSTRO/ O CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE NO BRASIL SERIA A INTRODUÇÃO DO FLAG// AS REGRAS SÃO MUITO PARECIDAS COM O FUTEBOL AMERICANO/ A DIFERENÇA QUE, EM VEZ DE DERRUBAR O JOGADOR COM A BOLA AO CHÃO, O DEFENSOR DEVE RETIRAR UMA FITA QUE FICA PRESA NA CINTURA DOS JOGADORES// ANDREI CONTA UM POUCO MAIS SOBRE O CRESCIMENTO DESSA MODALIDADE NO MUNDO//

TEC -

DEIXA INICIAL 00'40"... ACHO QUE O BRASIL DEVERIA FOCAR NO FLAG..."

DEIXA FINAL 02'23 EM OUTROS LUGARES NO MUNDO PRINCIPALMENTE NO BRASIL...

TRANSCRIÇÃO: ACHO QUE O BRASIL DEVERIA FOCAR NO FLAG// A NFL ESTÁ COLOCANDO O FLAG NA SUA PROGRAMAÇÃO E É UM SUCESSO// O SUPERBOWL ESTÁ TENTANDO REVITALIZAR O JOGO/ MAS NÃO CONSEGUE, PORQUE É UM ESPORTE DE CONTATO// O FLAG PERMITE UM CONTATO/ MAS TRAZ UMA DINÂMICA DIFERENTE// É UM ESPORTE MUITO MAIS FÁCIL DE SE PRATICAR// É UM INVESTIMENTO QUE DEVE SER FEITO NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES COM MUITO MENOS RECURSOS// HÁ UM MOVIMENTO PARA QUE O FLAG SE TORNE UM ESPORTE OLÍMPICO// AS OLIMPIADAS DE 2028 VÃO SER EM LOS ANGELES, SERIA UM GRANDE EVENTO DE TESTE ATÉ PARA SE POPULARIZAR EM OUTROS LUGARES NO MUNDO PRINCIPALMENTE NO BRASIL//

TEC – EXPLODE A SONORA DE ENCERRAMENTO

LOC: E AÍ/ GALERA/ (?) CURTIRAM NOSSO PRIMEIRO EPISÓDIO SOBRE A TRAJETÓRIA DE PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU? // NESTE PRIMEIRO PROGRAMA/ DESCOBRIMOS A TRAJETÓRIA DO CARUARU WOLVES/ TIME DE FUTEBOL AMERICANO CAMPEÃO DA SÉRIE “B”,/ DE DOIS MIL DEZENOVE,/ E UM DOS PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO NORDESTE NA MODALIDADE// E NÃO ESQUECE DE COMPARTILHAR COM OS AMIGOS O NOSSO PROGRAMA//

TEC – ENTRA A TRILHA DE COMPARTILHAMENTO

LOC: NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ VAMOS CONHECER A HISTÓRIA DE THYAGO COSTA,/ O CICLISTA PERNAMBUCANO QUE JÁ COLECIONA VÁRIOS TÍTULOS NACIONAIS.// ELE FOI ELEITO,/ POR DUAS VEZES ,/O MELHOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO//

TEC – ENTRA A TRILHA DE TRANSIÇÃO

LOC: ESTA SÉRIE SOBRE PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC – ENTRA A BG MAIS SUAVE

LOC: A TRILHA DE ABERTURA É DA ROCK MUSIC// ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE HEBERTON MARTINS // ESTA PESQUISA CONTOU COM O APOIO DE REPORTAGENS DA E-S-P-N/ T-V ASA BRANCA/ GLOBO ESPORTE/PONTO COM/ JORNAL DO COMÉRCIO/ PORTAL SÃO FRANCISCO E TORCEDORES/ ALÉM DA T-V HISTÓRIA// E,/ TAMBÉM,/ CONTAMOS COM OS ESTUDOS DE MORALES JUNIOR E RENATO MARQUES// A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA SHEILA BORGES// OS DOIS EPISÓDIOS DESTA SÉRIE ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE ÁUDIO PODBEAN// VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO/ TRAJETÓRIA DE VIDA/ PONTO/ PODBEAN/ PONTO COM// A GENTE SE ENCONTRA NO SEGUNDO EPISÓDIO/ ATÉ LÁ//

TEC –TRILHA DE ENCERRAMENTO EXPLODE E DISSOLVE NA SEQUÊNCIA

Quadro 3 — Script do Segundo Episódio (continua)

2022/ N°2
<p>Série: PODCAST TRAJETÓRIAS DE VIDA: PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU</p> <p>Transmissão: 02 episódios</p> <p>Duração: De 05' a 20"</p> <p>Criação, produção, locução e edição: Herbeton Martins</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio 2: História do ciclista Thyago Costa</p> <p>Duração do episódio: 20' 14"</p>
<p>TEC – VINHETA DE ABERTURA</p> <p>TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG</p> <p>LOC – BEM-VINDAS E BEM-VINDOS AO PODCAST TRAJETÓRIAS DE VIDA DE PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU// EM DUAS EDIÇÕES/ VAMOS APRESENTAR A HISTÓRIA DE ESPORTISTAS DE CARUARU E OUTRAS REGIÕES DO AGRESTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO/ QUE NÃO PRATICAM FUTEBOL MASCULINO PROFISSIONAL OU AMADOR// NESTA SÉRIE PILOTO/ VAMOS COMTEMPLAR ESPORTES COMO FUTEBOL AMERICANO E CICLISMO</p> <p>TEC- TRILHA EXPLODE E VAI À BG</p> <p>LOC – EU SOU HEBERTON MARTINS/ E VOU APRESENTAR ESTE PROJETO PARA VOCÊ.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE/ O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/ LOCALIZADO EM CARUARU// NO EPISÓDIO ANTERIOR/ CONTAMOS A HISTÓRIA DO TIME DE FUTEBOL AMERICANO CARUARU WOLVES// NO EPISÓDIO DE HOJE/ VAMOS FALAR SOBRE A TRAJETÓRIA DE THYAGO COSTA/ O PRIMEIRO CICLISTA PERNAMBUCANO A CONQUISTAR TÍTULOS INEDITOS PARA O ESTADO NO ESPORTE// (?) FICOU CURIOSO OU CURIOSA?// ENTÃO/ VEM COMIGO//</p> <p>TEC – ENTRA O BG INSTRUMENTAL</p>

LOC – ANTES DE CONTARMOS A HISTÓRIA DO NOSSO PERSONAGEM DE HOJE// VAMOS VOLTAR AO PASSADO E ENTENDER QUANDO O SURTIU O CICLISMO NO MUNDO// SE FORMOS LEVAR AO PÉ DA LETRA,/ O CICLISMO COMO ATIVIDADE QUE ENVOLVA A BICICLETA/ A GENTE PRECISA VOLTAR AO SÉCULO DEZENOVE/ QUANDO O FERREIRO ESCOCES KIKPATRICK MACMILAK CRIOU,/ EM 1839,/ O PRIMEIRO PROTÓTIPO DE UMA BICICLETA//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE BARULHO DE FERRAMENTAS

LOC - MAS O PRIMEIRO MODELO NÃO LEMBRAVA EM NADA A BIKE QUE CONHECEMOS HOJE/ POIS ERAM DOIS PEDAIS GRUDADOS EM UMA ENORME RODA DA FRENTE// TINHA QUE TER MUITA ELASTICIDADE PRA FICAR EM PÉ NUMA DAQUELA/ HEIN?

TEC - ENTRA O BG DE ADRENALINA

LOC - AS BICICLETAS QUE CONHECEMOS HOJE,/ COM RODAS DE TAMANHO IGUAL,/ SÓ SURTIRAM EM 1880.// E O MECANISMO DE MARCHAS SURTIU NA DÉCADA SEGUINTE,/ EM 1890// A PRIMEIRA COMPETIÇÃO ACONTECEU EM MIL OITOCENTOS E SESENTA E NOVE// FOI NAS CIDADES DE PARIS E ROUEN/ NA FRANÇA// NA ÉPOCA/ OS COMPETIDORES PERCORRERAM MAIS OU MENOS 123 QUILOMETROS//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE SOM DE BICICLETA

LOC - NO BRASIL,/ O ESPORTE FICOU CONHECIDO EM 1895// A PRIMEIRA PROVA ACONTECEU LÁ,/ NO VELÓDROMO BRASILEIRO,/ EM SÃO PAULO// NO CICLISMO SÃO VÁRIAS MODALIDADES PRA QUEM DESEJA SE AVENTURAR NO ESPORTE// AQUI,/ EU VOU FALAR DAS MAIS CONHECIDAS// O CICLISMO DE PISTA/ ESTRADA/ O MOUNTAIN BIKE E O B-M-X//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE PÁGINAS ABRINDO

LOC - O CICLISMO DE PISTA SÃO PARA AQUELES QUE CURTEM ADRENALINA/ POIS AS BICICLETAS NÃO POSSUEM FREIOS// ISSO MESMO QUE VOCÊ OUVIU// PRA PARAR A BICICLETA/ O CICLISTA PRECISA DIMINUIR A VELOCIDADE COM USO DOS PEDAIS//

TEC - ENTRA O BG DE ADRENALINA

LOC - DEPOIS VEM O DE ESTRADA/ QUE COMO EU HAVIA FALADO/ FOI A PRIMEIRA MODALIDADE NA HISTÓRIA// É NELA QUE OS ATLETAS PRECISAM CORRER COM OS GUIDÕES MAIS BAIXOS E SE CURVAM EM OBSTÁCULOS// AS PROVAS MAIS CONHECIDAS SÃO A DE RESISTÊNCIA E A CONTRA O RELÓGIO/ ONDE VENCE AQUELE QUE TERMINAR O CIRCUITO EM MENOS TEMPO//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE RELOGIO SEGUIDA PELO BG DE TRANSIÇÃO

LOC - EM SEGUIDA VEM O MOUNTAIN BIKE/ QUE É UMA REINVENÇÃO DO CICLISMO DE ESTRADA// A MODALIDADE FOI IDEALIZADA POR JOVENS AMERICANOS.// É UMA DAS MAIS TÉCNICAS MAIS UTILIZADAS E PODE SER PRATICADA EM TERRENOS IRREGULARES E ESTRADAS MONTANHOSAS//

TEC - ENTRA O BG INSTRUMENTAL

LOC - E PRA TERMINAR,/ TEMOS O B-M-X/ QUE É UMA VARIAÇÃO DO CICLISMO/ SÓ QUE PRATICADA EM TERRENOS IRREGULARES// É NELA QUE PARTICIPANTES REALIZAM SALTOS IMPRESSIONANTES DURANTE AS PROVAS// BOM PARA O PUBLICO QUE SENTE A ADRENALINA NAS ACROBACIAS//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE TORCIDA

LOC - UFA// FINALMENTE/ ACABEI/ E OLHA QUE SÓ FALEI DAS PRINCIPAIS// COM CERTEZA,/ VOCÊ NÃO IMAGINAVA QUE O CICLISMO TINHA TANTA OPÇÃO DE MODALIDADE// AGORA,/ EU VOU FALAR DO NOSSO PERSONAGEM DO PROGRAMA DE HOJE//

TEC - ENTRA O BG DE TRANSIÇÃO

LOC - TODOS OS DIAS O JOVEM THYAGO COSTA,/ DE TRINTA E TRÊS ANOS,/ ENFRENTA ESTRADAS DE TERRA/ PEDRAS E LADEIRAS// AO LADO DELE/ A COMPANHEIRA DE DUAS RODAS/ QUE CONDIZ COM A PERSONALIDADE DO CICLISTA// A BICICLETA,/GANHA DESTAQUE EM RELAÇÃO AOS OUTROS VEICULOS QUE CIRCULAM NAS ESTRADAS//

TEC - ENTRA O BG DE AMBIENTE

LOC - THYAGO É,/ ATÉ A GRAVAÇÃO DESTE PODCAST/ O PRIMEIRO E O ÚNICO CICLISTA DE PERNAMBUCANO A CONQUISTAR TÍTULOS NACIONAIS NO ESPORTE.// ELE INSPIROU UMA LEGIÃO DE SEGUIDORES//

TEC - ENTRA O BG DE SUPERAÇÃO

LOC - A PAIXÃO PELO CICLISMO NASCEU ATRAVES DO PAI/ JOSÉ HILTON/ QUE TAMBÉM FOI CICLISTA PROFISSIONAL//, MAS QUEM OLHA PARA AQUELE RAPAÇ,/ QUE JÁ COLECIONOU VÁRIOS TÍTULOS/ NÃO SABE COMO FOI DIFÍCIL CONVENCÊ-LO A ENTRAR PARA CICLISMO PROFISSIONAL// PARA ISSO/ VOU VOLTAR AO ANO DE 2012//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE VOLTA AO TEMPO

LOC - ALGUNS EVENTOS MARCARAM AQUELE ANO/ COMO AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NO BRASIL E,/ TAMBÉM,/ O ANO NO QUAL O BRASIL PAROU PARA ACOMPANHAR A TRAMA ENVOLVENDO CARMINHA E NINA NA NOVELA AVENIDA BRASIL//

TEC - ENTRA O TRECHO DA MÚSICA DE ABERTURA DA NOVELA AVENIDA BRASIL

LOC - TAMBÉM FOI UM PERÍODO QUE SE TRANSFORMOU EM UM DIVISOR DE ÁGUAS PARA THYAGO COSTA// ATÉ ENTÃO/ O CICLISMO ERA APENAS UMA SIMPLES ATIVIDADE// CERTO DIA/ ALGUNS AMIGOS FALARAM PARA O JOVEM/ QUE UMA COMPETIÇÃO DE BIKE SERIA REALIZADA EM JOÃO PESSOA/ NA PARAIBA// INICIALMENTE/ ELE NÃO QUERIA PAPO//

TEC - ENTRA A LOCUÇÃO ESPECIAL// "DE JEITO NENHUM, EU NÃO TÔ PREPARADO"//

LOC - DEPOIS DE MUITA INSISTÊNCIA/ FINALMENTE O FUTURO MEDALHISTA RESOLVEU TOPAR A IDEIA// SERIA APENAS UMA PROVA POR DIVERSÃO// EU FALEI SERIA//

TEC - ENTRA O BG DE SUSPENSE

LOC - (?) E NÃO É QUE THYAGO VENCEU AQUELA PROVA/ OUVINTE? A COMPETIÇÃO FOI DECISIVA PARA ELE/ QUE,/ FINALMENTE,/ RESOLVEU ENTRAR DE CABEÇA NO MUNDO DO CICLISMO PROFISSIONAL//

TEC - ENTRA O BG MAIS SUAVE

LOC - NA SALA DE CASA/ AS PRATILEIRAS SÃO OCUPADAS POR MEDALHAS E TROFÉUS// SÃO MAIS DE CEM EM DEZ ANOS DE PROFISSÃO// MAS AS DUAS CONQUISTAS,/ QUE DEIXARAM ELE MAIS ORGULHOSO/ FORAM AS MEDALHAS DE BRONZE,/ CONSEGUIDAS NO BRASILEIRO DE CICLISMO DE ESTRADA,/ EM DOIS MIL DEZESSETE E DOIS MIL E DEZOITO//

TEC - ENTRA O BG ACÚSTICA

LOC - FOI EXATAMENTE EM JOÃO PESSOA/ PALCO DA PRIMEIRA CONQUISTA DE THYAGO/ QUE ELE CONSEGUIU UMA DAS PRINCIPAIS GLÓRIAS/ EM DOIS MIL E DEZOITO// MAS O CAMINHO ATÉ LÁ NÃO FOI FÁCIL// FORAM MAIS DE CINQUENTA COMPETIDORES/ VÁRIOS ACIDENTES E UMA CHUVA QUE NÃO DAVA TRÉGUA//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE CHUVA

LOC - MAS A CADA VOLTA/ THYAGO DERRUBAVA O OBSTÁCULO.// E LÁ ESTAVA ELE/ NA ÚLTIMA VOLTA/ JUNTO AO PRINCIPAL PELOTÃO// O CICLISTA DE CARUARU LEVAVA A MEDALHA DE BRONZE NO PEITO E ESTAVA NO PÓDIO/ UM LUGAR TÃO ALMEJADO PELOS ATLETAS//

TEC - ENTRA A SONOPLASTIA DE COMEMORAÇÃO

LOC - ERA A CONSOLIDAÇÃO DE QUEM ESTAVA NO CAMINHO CERTO// E FOI JUSTAMENTE AÍ QUE THYAGO SE FRUSTOU MAIS// COMO CONTA O MEDALHISTA EM UMA CONVERSA COM A GENTE

TEC-

DEIXA INICIAL: 07'12" - "... DURANTE A PROVA EU ME VI MUITO PREPARADO E A CONFIANÇA FOI CHAVE PARA ISSO..."

DEIXA FINAL: 09'52" - "... MAS DO ATLETA É O QUE ELE QUISE SER..."

TRANSCRIÇÃO: QUANDO EU FUI, O PRINCIPAL OBJETIVO ERA COMPLETAR A PROVA// JÁ TAVA CERTO, QUE A MISSÃO ERA CHEGAR E COMPLETAR A PROVA E JÁ TRAZER HISTÓRIA PARA PERNAMBUCO E AS PESSOAS FALAREM/ OLHA TEM UM CARUARUENSE// MAS EU NÃO ME VIA PREPARADO PARA AQUELA PROVA/ FOI DURANTE A PROVA QUE ME FRUSTEI POSITIVAMENTE// DURANTE A PROVA EU ME VI MUITO PREPARADO E A CONFIANÇA FOI CHAVE PARA ISSO// VI OS OUTROS PARTICIPANTES BASTANTE DESGASTADOS E EU FUI MAIS NA QUESTÃO MENTAL E CONTROLANDO A PARTE FÍSICA// NA ÚLTIMA VOLTA/ UM ATLETA SAIU NO SPRINT E NINGUEM CONSEGUIU PEGAR ELE//E O BLOCO/QUE CHAMAMOS DE PELOTÃO /DISPUTARAM A CHEGADA E CONSEGUI CHEGAR NA TERCEIRA COLOCAÇÃO// FOI AÍ QUE VI O MEU REAL POTENCIAL E VI QUE ESTAVA NA PREPARAÇÃO CERTA// E AÍ TUDO MUDOU/ CONSEGUI SER UM ATLETA MELHOR PREPARADO/// E AINDA EM 2018/ CONSEGUI SER TERCEIRO LUGAR NO RANKING MUNDIAL DE CICLISMO// E NO ANO SEGUINTE CONSEGUI MAIS UM BRONZE/ VICE CAMPEÃO BRASILEIRO DO RANKING E CAMPEÃO ESTADUAL// DE LÁ PRA CÁ EU VI QUE NÃO DEPENDE APENAS DA CIDADE/ MAS DO ATLETA É O QUE ELE QUISE SER//

TEC – ENTRA O BG INSTRUMENTAL

LOC - HOJE/ THYAGO COLHE FRUTOS DO TRABALHO// ELE JÁ RECEBEU DOIS PRÊMIOS,/ DO GOVERNO DE PERNAMBUCO,/ COMO MELHOR ATLETA DO ESTADO// ALÉM DISSO/ SEMPRE É RECONHECIDO COMO GAROTO PROPAGANDA EM MÍDIAS DIGITAIS E OUTDOORS ESPALHADOS PELA CIDADE//

TEC - ENTRA O BG SUAVE

LOC – E O QUE VOCÊ TAMBÉM NÃO SABIA OUVINTE/ É QUE,/ AO LONGO DESSA TRAJETÓRIA/ THYAGO ENCONTROU UMA ALIADA/ RAFAELA ROSA// ESTÃO NAMORANDO HÁ CERCA DE QUATRO ANOS./// ELES SE CONHECERAM NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA//

TEC - ENTRA O BG ROMÂNTICO

LOC - O CORAÇÃO DE RAFAELA VAI A MIL TODA VEZ QUE ACOMPANHA O PARCEIRO EM UMA COMPETIÇÃO/ COMO ELA CONTA EM UMA CONVERSA PARA O NOSSO PROGRAMA//

TEC –

DEIXA INICIAL: 02'44” - “...MEU CORAÇÃO TODA VEZ QUE VOU A UMA COMPETIÇÃO COM ELE É TESTE PRA CARDÍACO...”

DEIXA FINAL: 04'05” – “...E VÊ ELE CHEGAR E FAZER O PÓDIO FOI MUITO SATISFATÓRIO...”

TRANSCRIÇÃO: MEU CORAÇÃO TODA VEZ QUE VOU A UMA COMPETIÇÃO COM ELE É TESTE PRA CARDÍACO A CADA SEGUNDO// NÓS FOMOS PARA UMA COMPETIÇÃO EM ARARAPICA/ [ALAGOAS]/ NA COPA NORDESTE// DURANTE O EVENTO/ SURTIU UM BOATO SOBRE UM ACIDENTE// A CADA VOLTA QUE PASSAVA/ O CORAÇÃO FICA NA MÃO POR MEDO DE ACIDENTE/ POIS O MOUNTAIN BIKE TEM AS SUAS MODALIDADES COMO XCC E O XCO E O QUE ELE IRIA DISPUTAR ERA DE OBSTÁCULO// E FOI AÍ QUE SURTIU O BOATO SOBRE UM ACIDENTE ESSE DIA/ POIS SAI FEITO UMA LOUCA CORRENDO/ SE ALGUÉM PERGUNTASSE SOBRE O MEU NOME NÃO IRIA RESPONDER// ATÉ QUE APARECIA THYAGO PEDALANDO MORRENDO DE CANSADO/ SEM ENTENDER PORQUE EU ESTAVA ALI// A GENTE QUE PARTILHA E VÊ OS RISCOS DE ACIDENTE FICAMOS APREENSIVOS// E NESSE DIA EU TIREI A CONCLUSÃO QUE NÃO TINHA PROBLEMA CARDÍACO// O MEDO/ O SUSTO E VÊ ELE CHEGAR E FAZER O PÓDIO FOI MUITO SATISFATÓRIO// SOU GRATO DE MAIS A DEUS POR PARTILHAR A VIDA DO LADO DELE/ DESSE ATLETA/ HOMEM E PAI// THYAGO É INCRÍVEL/ FALAR DA HISTÓRIA DELE É FALAR DE MIM// CITAR O ESPORTE E NÃO CITAR THYAGO É NÃO CONTAR A HISTÓRIA DO ESPORTE// PRA MIM ELE É O MELHOR DO MUNDO// NÃO TEM AVANCINI/NÃO TEM OUTRO QUE CHEGUE AOS PÉS DE THYAGO PRA MIM

TEC – ENTRA O BG DE TRANSIÇÃO

LOC - THYAGO É GRADUADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA// É,/ POR MEIO DELA/ QUE ELE PROCURA ENSINAR TUDO O QUE JÁ APRENDEU EM ANOS DE BIKE.// ELE QUER FORMAR NOVOS COMPETIDORES E INFLUENCIAR PESSOAS QUE PROCURAM UM ESTILO DE VIDA MAIS SAUDÁVEL//

TEC – ENTRA O BG MAIS SUAVE

LOC - UM DOS ALUNOS QUE APRENDEU COM OS ENSINAMENTOS DO MEDALHISTA FOI O XILOGRAVISTA BACARÓ BORGES// ELE É O FILHO MAIS NOVO DO ARTISTA JOTA.BORGES/ QUE FICOU IMORTALIZADO PELA ARTE DA XILOGRAVURA//

TEC - ENTRA O BG ACUSTICO

LOC - BACARÓ NÃO ESCONDE OS BENEFÍCIOS DO CICLISMO NA VIDA// ALÉM DE CONSEGUIR A FORMA IDEAL/ O ARTISTA FALA SOBRE OS OUTROS BENEFÍCIOS QUE O ESPORTE TROUXE PARA A SAÚDE//

TEC-

DEIXA INICIAL: 00'00" - "...O CICLISMO É IMPORTANTE NA MINHA VIDA..."

DEIXA FINAL : 00'39"– "...O PRINCIPAL FATOR É REALMENTE A SAÚDE..."

TRANSCRIÇÃO: O CICLISMO É IMPORTANTE PRA MIM EM VÁRIO FATORES// EU ERA OBESO QUANDO COMECEI// A PRIMEIRA COISA QUE MUDOU FOI A QUESTÃO DA ESTÉTICA E DO CORPO// HOJE EU NÃO ABANDONO O ESPORTE// VOCÊ APRENDE COM A DISCIPLINA// TUDO MUDA QUANDO VOCÊ PRATICA UM ESPORTE DESSE NIVEL// É MUITO IMPORTANTE PRA TODO MUNDO// O PRINCIPAL FATOR COM CERTEZA É A SAÚDE// DE LÁ PRA CÁ/ A PERFORMANCE AUMENTOU MUITO// O TRABALHO QUE ELE FEZ COMIGO FOI MUITO BOM// GANHEI VÁRIAS PROVAS DEPOIS// APRENDI MUITO COM ELE/ VÁRIAS TÉCNICAS DE TREINO E TÉCNICAS EM CIMA DA BIKE// EU JÁ PEDALAVA HÁ UNS DOIS ANOS/ MAS O QUE APRENDI COM ELE EM MENOS DE DOIS ANOS SUPEROU MUITO//

LOC - A PANDEMIA DA COVID-19 TAMBÉM MEXEU COM A ROTINA DE THYAGO COSTA// COM DIFICULDADE DE CONSEGUIR A BOLSA ATLETA/ THYAGO TEVE QUE MIGRAR PARA A MODALIDADE MOUNTAIN BIKE X-C-O PARA CONSEGUIR O AUXÍLIO FINANCEIRO//

TEC – ENTRA O BG MAIS FORTE

LOC - A CATEGORIA EXIGE DO COMPETIDOR MUITA TÉCNICA/ POIS É COMPOSTA POR PERCURSOS COM VÁRIAS SUBIDAS E DESCIDAS// NÃO É À TOA QUE ELE QUE JÁ PERDEU SETE QUILOS DESDE QUE MUDOU DE MODALIDADE// APESAR DE TODOS OS PROBLEMAS/ THYAGO COSTA VÊ UMA EVOLUÇÃO NO CICLISMO//

TEC-

DEIXA INICIAL: 34'09" - "... HOJE EVOLUIMOS BASTANTE/ NÃO SÓ NO CICLISMO..."

DEIXA FINAL: 35'20" - "... PODE CONSEGUIR VÁRIOS PATROCINADORES..."

TRANSCRIÇÃO: HOJE/ EVOLUIMOS BASTANTE NÃO SÓ NO CICLISMO/ MAS TAMBÉM EM VÁRIAS MODALIDADES// ANTES NÃO CONSEGUAMOS UM APOIO OU CONTATO DIRETO COM NENHUM ORGÃO OU EMPRESÁRIO// HOJE A GENTE CONSEGUE MANTER CONTATO DIRETO COM ESSAS PESSOAS// MAS NA MINHA AREA/ DO INICIO NÃO FOI FÁCIL// TEM MUITOS ATLETAS QUE INICIAM/ MAS NÃO CONSEGUEM CHEGAR NO DESENVOLVIMENTO DESEJADO PARA SER CAMPEÃO// ISSO É MUITO FRUSTANTE// HOJE/ VEJO QUE TÁ LEGAL// SE VOCÊ FOR UM ATLETA DEDICADO/ PODE CONSEGUIR VÁRIOS PATROCINADORES//

TEC: ENTRA O BG DE TRANSIÇÃO

LOC: COM O DESENVOLVIMENTO DA VACINA/ QUE FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO TRABALHO INCANSÁVEL DOS CIENTISTAS/ A SOCIEDADE FINALMENTE ESTÁ LIDANDO COM A ROTINA CADA VEZ MAIS PRÓXIMA DO QUE SE CONHECIA ANTES DA PANDEMIA.// A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, / A O-M-S,/ DECRETOU O FIM DA PANDEMIA EM CINCO DE MAIO DE 2023//

TEC: ENTRA O BG SUAVE

LOC: COM THYAGO COSTA NÃO FOI DIFERENTE/ MESMO COM A PANDEMIA/ O CARUARUENSE NÃO PAROU SUA ROTINA E SEGUIU QUEBRANDO BARREIRAS// FOI O PRIMEIRO PERNAMBUCANO NA HISTÓRIA A PARTICIPAR DO PAN-AMERICANO DE MOUNTAIN BIKE, / REALIZADO ESTE ANO EM MINAS GERAIS// O CICLISTA COMPETIU NAS MODALIDADES X-C-O,/ X-C-C E X-C-E//

TEC: ENTRA O BG DE BARULHO DE BICICLETA

LOC: TODO TRABALHO E TODA DEDICAÇÃO PREMIARAM THYAGO COMO LÍDER DO RANKING NACIONAL NA MODALIDE X-C-O// PARA CHEGAR ATÉ LÁ/ O CICLISTA PRECISA CONQUISTAR AS MELHORES NOTAS NAS PROVAS OU CONQUISTAR AS ETAPAS// THYAGO CONTA PRA GENTE QUAIS SÃO OS SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS DAQUI PRA FRENTE//

TEC:

DEIXA INICIAL: 00'01" - "... O PRINCIPAL OBJETIVO DE QUALQUER ATLETA..."
DEIXA FINAL: 00'33" - "... SER CAMPEÃO DO RANKING NACIONAL..."

TRANSCRIÇÃO: É HISTÓRICA PRA PERNAMBUCO PORQUE NENHUM OUTRO CICLISTA PROFISSIONAL TINHA PARTICIPADO DO PAN-AMERICANO DE MOUNTAIN BIKE// FUI O PRIMEIRO E É UMA PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA QUE ABRE OUTRAS PORTAS// O PRINCIPAL OBJETIVO DE QUALQUER ATLETA É O BRASILEIRO E O CAMPEONATO PAN-AMERICANO/MUNDIAL E OLIMPIADAS// FUI PARA O PAN AMERICANO/ QUE FOI UM SONHO/ E VOU PARA O BRASILEIRO/ E VOU CONTINUAR DEFENDO O ESTADO DE

PERNAMBUCANO SEMPRE// E A ESPERANÇA É NO FINAL DO ANO CONSEGUIR SER CAMPEÃO BRASILEIRO DO RANKING NACIONAL

TEC – EXPLODE A SONORA DE ENCERRAMENTO

LOC: E AÍ/ PESSOAL/ (?) VOCÊS CURTIRAM NOSSO SEGUNDO EPISÓDIO SOBRE A TRAJETÓRIA DE PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU? // NESTE SEGUNDO PROGRAMA/ FALAMOS SOBRE A HISTÓRIA DO CICLISTA THYAGO COSTA/ PRIMEIRO MEDALHISTA PERNAMBUCANO NO CICLISMO E QUE JÁ COLECIONA MAIS DE 100 MEDALHAS AO LONGO DA CARREIRA// SE VOCÊ CURTIU NOSSO PROGRAMA/ NÃO ESQUECE DE COMPARTILHAR COM OS AMIGOS NAS REDES SOCIAIS//

TEC – ENTRA A TRILHA DE COMPARTILHAMENTO

LOC: CHEGAMOS AO FIM DA NOSSA SÉRIE TRAJETÓRIAS DE VIDA/ PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU// NESSES DOIS EPISÓDIOS/ CONTAMOS A HISTÓRIA DE ESPORTES QUE NÃO POSSUEM VISIBILIDADE NA MÍDIA TRADICIONAL DA REGIÃO// NESSES DOIS EPISÓDIOS/ FALAMOS SOBRE O CARUARU WOLVES/ TIME DE FUTEBOL AMERICANO/ E SOBRE O CICLISTA THYAGO COSTA// ESPERO QUE VOCÊ TENHA GOSTADO DO NOSSO TRABALHO/ E SE CURTIU/ AGUARDE/ POIS LOGO/ LOGO VEM AÍ UMA SEGUNDA TEMPORADA COM NOVAS MODALIDADES E MUITA HISTÓRIA BOA PRA CONTAR//

TEC – ENTRA A TRILHA DE TRANSIÇÃO

LOC: ESTA SÉRIE SOBRE PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO / DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE / O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / LOCALIZADO EM CARUARU //

TEC – ENTRA O BG MAIS SUAVE

LOC: A TRILHA DE ABERTURA É DA ROCK MUSIC// ROTEIRO / PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE HEBERTON MARTINS // ESTA PESQUISA CONTOU COM O APOIO DE REPORTAGENS DA T-V ASA BRANCA E GLOBO ESPORTE/PONTO COM/ / PORTAL BIKE REGISTRADA E CICYL SETE// A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA SHEILA BORGES// OS DOIS EPISÓDIOS DESTA SÉRIE ESTÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ON-LINE DE ÁUDIO PODBEAN// VOCÊ PODE ACESSAR PELO ENDEREÇO/ TRAJETÓRIA DE VIDA/ PONTO/ PODBEAN/ PONTO COM// ATÉ LÁ//

TEC –TRILHA DE ENCERRAMENTO EXPLODE E DISSOLVE NA SEQUÊNCIA

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, iniciada em 2022 em plena pandemia da Covid-19, que acabou oficialmente, segundo determinação da Organização Mundial da Saúde (OMS) em maio de 2023, teve o intuito de analisar atletas e times de diversas modalidades, que não têm visibilidade na mídia tradicional. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) resultou na criação deste podcast *Trajetórias de Vida de Personagens do Esporte de Caruaru*, que respondeu à seguinte pergunta: como elaborar um podcast para dar visibilidade às trajetórias de atletas de esportes que não têm espaço na mídia tradicional do Agreste de Pernambuco?

Em primeiro lugar, para responder a esse questionamento, foi necessário um aprofundamento bibliográfico sobre os assuntos e uma pesquisa para analisar de que forma os veículos de comunicação de Caruaru abordam as modalidades esportivas. A partir dessa investigação, apresentada aqui neste TCC, concluímos que, fora do futebol masculino profissional, são poucos os espaços dedicados à cobertura de outras modalidades. Embora muitos dos programas levem o nome genérico "esportes" em seus títulos, apenas o futebol é realmente assunto nas produções. Em alguns momentos, outros esportes ganham espaço por meio de notas e reportagens. É preciso reconhecer, contudo, que a TV Asa Branca se propõe a dar visibilidade e destaque em sua programação a diversos atletas da Região Agreste de Pernambuco, mas esse enfoque aparece pouco na programação.

Para a elaboração deste TCC, a realização das entrevistas ocorreu em um momento de transição entre o distanciamento social, em função da pandemia da Covid-19, e a vacina, desenvolvida graças ao trabalho incansável do pessoal da saúde, que permitiu um retorno gradual às atividades presenciais. Apesar disso, optamos por realizar os dois episódios, que foram iniciados a partir de entrevistas remotas, via aplicativo de mensagens WhatsApp e outros aplicativos de conversa como Zoom.

O processo de escrita do script dos episódios seguiu uma linha em que, na primeira parte, propõe-se a explicar a história e o funcionamento de cada modalidade e, em seguida, mostrar a trajetória e conquista de times e atletas. Foram introduzidos

nos programas paisagens sonoras que seguem o modelo narrativo e imersivo, além de trechos de narração disponibilizados na plataforma de vídeo Youtube.

Durante a produção dos programas, percebi a luta desses atletas para seguirem atuando em alto nível. Vários deles, como é o caso dos que integram o time Wolves, tiveram que sair de suas cidades e deixar famílias para conseguirem realizar os sonhos. Além disso, existe uma luta incansável para conseguir ajuda financeira, por serem esportes sem a mesma visibilidade da do futebol, isso se torna um obstáculo a mais. Em muitos casos, os esportistas precisam conciliar o trabalho, a família e o esporte profissional.

A construção do podcast foi inteiramente realizada em Caruaru, Agreste de Pernambuco. A ideia inicial era apresentar um número maior de episódios, mas não foi possível em função de dificuldades para a produção desses episódios. Apesar disso, a proposta é levar o projeto adiante em função de Caruaru ser um celeiro enorme de modalidades e histórias comoventes de atletas e times. Durante a pesquisa, foi possível verificar que a cidade conta com um vasto número de praticantes de esportes que não são populares, como jiu-jítsu, karatê, futebol feminino, kickboxing, entre outros.

Dessa forma, observa-se que o trabalho cumpriu o seu principal objetivo, o de mostrar as trajetórias de atletas e times que vão além do futebol masculino profissional. O podcast *Trajetórias de Vida de Personagens do Esporte de Caruaru* será veiculado nas principais plataformas de ancoragens de podcasts e divulgada nas redes sociais digitais e mídias independentes. Ele também será disponibilizado para rádios educativas e comunitárias por meio do projeto de extensão Rádio Cordel UFPE. Dessa forma, será possível alcançar um público que se interessa pelo tema, mostrando o que é produzido em uma universidade pública, plural, gratuita e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALCAR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA. **Carta de Natal**. Natal, Rio Grande do Norte, 20 de jun. de 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/carta-de-natal>. Acesso em 30 de nov. de 2021.

ÁVILA, Carina. **Campeão olímpico sem clube, falta de patrocínio, vaquinhas: o cenário dos brasileiros em Tóquio**. *Globoesporte.com*. Tóquio, 05 de ago. de 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/campeao-olimpico-sem-clube-falta-de-patrocínio-vaquinhas-o-cenário-dos-brasileiros-em-toquio.ghtml>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

AZEVEDO, L.C. **No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil, 1923-1960**. 2002. 276 f. 1v. Tese (Doutorado em História) Curso de História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARSOTTI, Adriana; SANTA CRUZ, Lucia. **Jornalismo literário em podcasts: Uma análise dos roteiros do Vozes, da CBN**. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 137-159, jan./abr. 2020.

BERNARDO, André. **O caso Simone Biles nas Olimpíadas e a saúde mental no esporte**. Grupo Abril. 03 de ago. de 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/saude-e-pop/a-saida-de-simone-biles-das-olimpiadas-e-a-saude-mental-no-esporte/>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

BOAVENTURA, L. **TV Asa Branca: 25 anos contando histórias no interior de Pernambuco**. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2016, Caruaru - PE. *Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. São Paulo: Intercom, 2016.

BONINI, Aldair. **Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes**. *DELTA [online]*, v.19, n.1, pp.65-89, 2003.

BONINI, Tiziano. **A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo**. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.

BRITO, Maíra Rossini Gioia; GOSS, Juliana Messias; FERNANDES, José Carlos. **A memória dos grandes magazines: um estudo de casos a partir da análise de mensagens de ouvintes da CBN Curitiba**. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 12, n.03, p. 184-205, set./dez.2021.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. **O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o jornalismo esportivo no Brasil.**, 09/2005, *XXVIII- Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Vol. 1, pp.153-153, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2005.

CARDOSO, Renato. **História do Ciclismo Brasileiro.** Blog das Monaretas. [S.l.], 28 de maio de 2017. Disponível em: <https://monaretas.wordpress.com/2017/05/28/historia-do-ciclismo-brasileiro/>. Acesso em: 30 de nov. 2021.

CHAGAS, L.J.V.; MUSTAFÁ, I.P; VIANA, L.; BALACÓ, B. A. F. **Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia.** *Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 03, p. 06-36, set./dez. 2020.

CHAMMAS, Alberto; NUNES, Mônica Rebecca Ferrari; OLIVEIRA, Letícia Carneiro Mottola de. São Paulo. In: Nair Prata; Maria Cláudia Santos. (Org.). **Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro.** 1a.ed.Florianópolis: Insular, 2012, v. 1, p. 307-320.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. “ 3 ed. ”“ Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010. *Cadernos De Linguagem E Sociedade*, 13(1), 205–208. <https://doi.org/10.26512/les.v13i1.11610>.

CUNHA, Lílliam. **Atletas nordestinos brilham na melhor participação do Brasil nas Olimpíadas.** *Ecô Nordeste*. 16 de ago. de 2021. Disponível em: <https://agenciaeconordeste.com.br/atletas-nordestinos-brilham-na-melhor-participacao-do-brasil-nas-olimpiadas/>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

CUNHA, Mágda. **Os estudos de rádio e a relação com o ecossistema de mídia: história, consolidação e expansão.** *Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v.12, n. 02, p.30-46, maio/ago.2021.

CULTURA.PE. **TV Pernambuco será afiliada da TV Cultura.** 10 de ago. de 2021. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/audiovisual/tv-pernambuco-sera-afiliada-da-tv-cultura/>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

DA SILVEIRA, Nathália Ely. **A história do rádio esportivo.** Monografia (Bacharel em jornalismo), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.92. 2009.

DIUANA, Andreza Lobato ; CABRAL FILHO, Adilson Vaz. **O Podcasting e a Produção de Áudio no Ciberespaço.** In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação,XIII., 2008, São Paulo.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e pratica.** São Paulo: Ed. Summus, 2014.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2.ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

FEITOSA, Túlio. **Natação**: pernambucana Etiene Medeiros é eliminada nos 50m livre. Sistema Jornal do Comércio. Recife, 30 de jul. de 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/esportes/2021/07/13022049-natacao-pernambucana-etiene-medeiros-e-eliminada-nos-50m-livre.html>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

FERRARETO, Luiz Artur. **Conceitos de rádio: múltiplos olhares ressignificando e atualizando definições**. Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 10-29, maio/ago.2021.

FERRAZ, Nivaldo. Um conceito de ouvinte expandido. **GP Rádio e Mídia Sonora**, do 18º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, v.13, n.26, p.274-293, jul/dez.2019.

FIGUEIREDO, Carolina; PEREIRA, Éden; GOMES, Fábila & OLIVEIRA, Borges Sheila. Panorama do rádio no Recife. IN: PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.

GAMBARO, Daniel. **O aplicativo de rádio como uma (nova) experiência midiaticizada de escuta**. Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana - MG, v.12, n. 3, p.28-56, set./dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBOESPORTE.COM. **Erica Sena desabafa após bronze na marcha escapar**: "Foi muito inesperado". Tóquio, 06 de ago. de 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/erica-sena-desabafa-apos-bronze-na-marcha-escapar-foi-muito-inesperado.ghtml>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

GONÇALVES, André Luís Pinto. **A história do rádio esportivo**. Os docentes Conhecem?. Monografia (pós-graduação lato sensu) Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, p.51. 2010.

GONZAGA, Vanessa. **Pernambuco tem seis atletas na Olimpíada de Tóquio; saiba as datas e horários das competições**. Brasil de Fato. 23 de jul. de 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/23/pernambuco-tem-seis-atletas-na-olimpiada-de-toquio-saiba-as-datas-e-horarios-das-competicoes>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

GRUPO GLOBO. **Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros**. 17 de jul. de 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em 01. de dez. de 2021.

HENRIQUE, Carlos. **O Futebol no Rádio Brasileiro. Futebol uma história para contar**. 25 de set. de 2013. Disponível em:

http://futebolhistoria.blogspot.com.br/2013_09_01_archive.html. Acesso em: 21 out. 2021.

LINDGREN, Mía. **Jornalismo narrativo pessoal e podcasting**. Tradução: Gustavo Ferreira. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 112-136, jan./abr. 2020.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LOPES, Juliana (org.). **Mídia Social Whatsapp: Uma Análise Sobre As Interações Sociais**. São Paulo: Revista Altejor, 2015.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009^a.

LUIZ, Lúcio (org.), **Reflexões sobre Podcast**. Rio de Janeiro: editora Marsupial, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008 (Edição em português).

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016, P.152.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; BENZECRY, Lena. Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 06 - 12, jan./abr. 2020.

MAGRI, Diogo. **Brasil vence a Espanha na prorrogação e é bicampeão olímpico no futebol masculino**. *El País*. 07 de ago. de 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/jogos-olimpicos/2021-08-07/brasil-vence-a-espanha-na-prorrogacao-e-e-bicampeao-olimpico-no-futebol-masculino.html>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

MAGRI, Diogo. **Brasil dá adeus ao sonho do ouro olímpico inédito: “O futebol feminino não acaba aqui”**. *El País*. São Paulo, 30 de jul. de 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/jogos-olimpicos/2021-07-30/brasil-da-adeus-ao-sonho-do-ouro-olimpico-inedito-o-futebol-feminino-nao-acaba-aqui.html>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

MATTOS, P. L. **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. *Revista de Administração Pública*, v. 39, n. 4, p. 823-847, 2005.

MEDEIROS, Marcello Santos de. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Brasília-DF, p.1-11, set. 2006.

MENDONÇA, Camila. **Pista, estrada, mountain Bike e BMX**. 28 de dez. de 2018. Educa+ Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/ciclismo>. Acesso em: 30 de nov de 2021.

MORALES JÚNIOR, V. R.; MARQUES, R. F. R. . **O futebol americano no estado de São Paulo: a violência sob a ótica dos dirigentes**. In: ALMEIDA, M. A. B. de. (Org.). Estudos Interdisciplinares em Sociologia do Esporte. 2ed. São Paulo: , 2015, v. 2, p. 91-109.

NETO, Antônio Virgínio Neto. **Time de futebol americano é campeão da Série B da categoria**. Sistema Jornal do Comércio. Caruaru, 09 de ago. de 2019. Disponível em: <https://interior.ne10.uol.com.br/esportes/2019/12/09/time-de-futebol-americano-de-caruaru-e-campeao-da-serie-b-da-categoria-180691/index.html#:~:text=Hist%C3%B3rico,time%20do%20esporte%20na%20regi%C3%A3o>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

NUNES, M.V. **Pandemia de coronavírus no Jornal da BandNews FM - 1ª Edição: exercício da cidadania e participação do ouvinte no fluxo informativo**. Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 03, p.80-104, set./dez.2020.

PATRÍCIO, E. MONTE, R.G.B. **WhatsApp no radiojornalismo: as estratégias do ouvinte repórter para emplacar pautas na programação**. Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v.11,n. 03, p.58-79, set./des. 2020.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.

PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

PRIMO, Alex. **PARA ALÉM DA EMISSÃO SONORA: as interações no podcasting**. Intexto, Porto Alegre, v. 2, n. 13, p. 1-23, jul. Dezembro 2005.

VANASSI, G. C. **Podcasting como processo midiático interativo**. Monografia. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2007.

RAMALHOSO, Wellington. **Olimpíadas 2020: Handebol feminino do Brasil é eliminado na primeira fase**. CNN Brasil. 02 de ago de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/olimpiadas-2020-brasil-e-eliminado-na-primeira-fase-do-handebol-feminino/>. Acesso em: 01 de dez de 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana**: algumas questões teóricas e metodológicas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, 2004. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/272. Acesso em: 13 maio 2020.

SANTOS, Rayanne Elisa da Silva; SILVA, Letícia Maria de Souza e OLIVEIRA, Sheila Borges de. **O inventário do rádio**: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru. *Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom*, 2019, Belém/Pará.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos**: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão. São Paulo: Ed. Panda, 2004.

SILVA, S. P. ; SANTOS, R. S. O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 49-77, jan./abr. 2020.

SOUZA, Felipe dos Santos. **Os Jogos Olímpicos na televisão brasileira** - Introdução: O cenário antes de 1972. Surto Olímpico. 2021. Disponível em: <https://www.surtoolimpico.com.br/2021/04/os-jogos-olimpicos-na-televisao.html>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

STREICHER, Andressa. **Mídias Tradicionais e Digitais**: Um estudo sobre a (re) organização do conhecimento pelos diferentes formatos de comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 622.p. 2013.

TCS ASSESSORIA ESPORTIVA. **O Atleta**. 2021. Disponível em: <https://5fbf99f793430.site123.me/sobre-o-treinador/o-atleta>. Acesso em: 30 de nov de 2021.

TELLES, Maíra. **A origem do futebol feminino**: uma história de desigualdade. *Rainhas do Drible*. 12 de jun. de 2021. Disponível em: <https://rainhasdodrible.com/2021/06/12/a-origem-do-futebol-feminino-uma-historia-de-desigualdade>. Acesso em: 30 nov. 2021.

TVHISTÓRIA. **A história do futebol americano no Brasil**. 13 de ago. de 2021. Disponível em: <https://tvhistoria.com.br/a-historia-do-futebol-americano-no-brasil/>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

TRONCOSO, Leandro Dri Manfiolete; AGUIAR, C. M. . **A História da Bicicleta e de seus Usos**. *LECTURAS EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES*, v. 18, p. 1/1, 2013. Acesso em: <https://www.efdeportes.com/efd187/a-historia-da-bicicleta-e-de-seus-usos.htm>.

VELHO, Ana Paula M. **A Linguagem do Rádio Multimídia**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 2, p. 2-2, 2009.

VIANA, Luana. **Estudos sobre podcast**: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 3, p. 21-36, dez./mar. 2020

VIANA, Luana. **O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo**: um debate inicial sobre podcasting. *RuMoRes — Revista Online de Comunicação Linguagem e Mídias*, São Paulo, v. 14, n. 27, jan./jun. 2020.

VIANA, Luana. **Áudio imersivo em podcasts**: o recurso binaural na construção de narrativas ficcionais. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, vol. 17, n. 2, jul./dez. 2020.

Viana, L. (2021). **O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos** . *Comunicação Pública*, 16(31). <https://doi.org/10.34629/cpublica.72>

VITAL, Marlon Victor Viana; DE ARRUDA, Ricardo Henrique Carvalho. **A trajetória da TV no país de Caruaru**. TCC (Bacharel em Jornalismo), Faculdade Vale do Ipojuca. Caruaru, p.47. 2008.

HERBETON CESAR MARTINS GOMES

PODCAST TRAJETÓRIAS DE VIDA: PERSONAGENS DO ESPORTE DE CARUARU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de relatório científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

Aprovado em: 13/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Sheila Borges de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^º. Dr^º. Amilcar Almeida Bezerra (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Jornalista Carlos Morais (Examinador Externo)